RICARDO ZAMBUJO

Primeiros beneficiários do distrito de Beja no âmbito do "Programa de Apoio ao Acesso à Habitação"

Investimento de 1,5 milhões de euros para alojar 50 pessoas em Alvito e Odemira

Agregados residem em imóveis insalubres ou em situação de sobrelotação e desalojamento | 6

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
21 JUNHO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2200 (II Série)
Preço: € 1,00

hospital

Ulsba prepara-se para entregar projeto de alargamento do hospital de Beja ao Ministério da Saúde | 4/5

VINHOS
Grupo Abegoaria ambiciona ser grande e continuar a crescer no setor | 12 a 14

"IMPERFECTHUS"
Humoristas lançarão, em setembro, filme "O gordo contra-ataca" e um livro ilustrado | 16/17

EDITORIAL

O teste do algodão

Não se iludam os leitores com o título deste editorial. Não é intenção deste que vos escreve, de forma alguma, empreender aqui na tarefa de fornecer quaisquer truques de limpeza ou, como muito está em voga nas redes sociais por estes dias, revelar algum tutorial de como se deve limpar o que quer que seja. Passo a explicar: trata-se de um título muito mais metafórico do que literal e, por isso, tentarei, nas próximas linhas, explanar a humilde linha de raciocínio subjacente ao mesmo.

Recuemos na fita do tempo. Em dezembro de 2023 foi publicado um despacho, do anterior secretário de Estado da Saúde, em que dava orientações ao conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) para, sucintamente – e no que importa verdadeiramente à população desta região –, apresentar um plano para requalificação e alargamento do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja. Um assunto mais do que debatido e ansiado há muito por todos, arrisco dizer, sem exceção: profissionais de saúde que aqui trabalham, forças políticas, cidadãos e, fundamentalmente, utentes. Aliás, já em grande entrevista ao "Diário do Alentejo" ("DA"), no final de novembro de 2023 – a primeira do género que concedeu a um órgão de comunicação social da região –, o presidente do conselho de administração da Ulsba, José Carlos Queimado, referia que esse trabalho ia ser feito, cuja necessidade era fundamental, associando-lhe "fontes de financiamento, para que possa ser levado à prática". Na ocasião, apontava-se, tal como referido no decreto emanado do Governo da altura, o fim do primeiro semestre deste ano como o prazo para entrega do documento ao Ministério da Saúde.

Chegados que estamos praticamente ao fim desse período – e cujos desenvolvimentos poderá ler nesta edição do "DA" –, importa fazer um ponto de situação, para lá do que os deputados Diva Ribeira (Chega) e Gonçalo Valente (PSD) disseram nas últimas duas semanas ou que a ministra da Saúde referiu na audição da Comissão de Saúde, no passado dia 12. Independentemente da posição de cada um, há algo que é certo: no início do próximo mês de julho será entregue ao Ministério da Saúde um documento aprofundado em que estarão explanadas as necessidades do Hospital José Joaquim Fernandes, a projeção de capacidade de resposta e necessidades para o futuro, mas também o ponto de situação em que está. No entanto, e talvez mais importante, serão apresentados, nesse plano, os custos e as formas de financiamento para realizar as tão almejadas obras.

E é neste ponto, aqui, sim, que entra a vertente metafórica da frase que titula este texto: passados tantos anos, depois de tantos governos sem nada ou pouco fazerem, finalmente, com um plano atualizado e palpável, será possível avançar-se com a requalificação e alargamento do hospital. Haja meios – através de fundos comunitários ou outros, apesar de não estar inscrito em sede do Plano de Recuperação e Resiliência –, sensibilidade, discriminação positiva e, principalmente, vontade política. Ao contrário do passado, em que se demorou muito tempo a agir nesse sentido, que agora se tome esta questão como fundamental, apesar de sermos cada vez menos. Vamos ver se este Governo e respetivo Ministério da Saúde resistem ao teste do algodão no que diz respeito ao hospital de Beja. Esperemos que sim, pela nossa saúde!

"Passados tantos anos, depois de tantos governos sem nada ou pouco fazerem, finalmente, com um plano atualizado e palpável, será possível avançar-se com a requalificação e alargamento do hospital".

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

"Sobre o hospital de Beja, deixe-me dizer, estaremos muito atentos à questão (…), mas eu tenho que dizer que não tenho neste momento, em bom rigor da verdade, uma fotografia da situação (…).

Ana Paula Martins Ministra da Saúde

Página 4/5

REPORTAGEM

Humoristas lançarão, em setembro, filme "O gordo contra-ataca" e um livro ilustrado

"imperfecthus"

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BEJA COMEMORA UM SÉCULO E MEIO

Página 10

3 PERGUNTAS A...

JOÃO PORTUGUÊS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA

A Câmara Municipal de Cuba celebrou, recentemente, os cinco anos de existência do Museu Literário Casa Fialho de Almeida. Que importância tem tido este núcleo museológico, residência do escritor no final do século XIX, na preservação da sua memória?

O Museu Literário Casa Fialho de Almeida tem o objetivo de devolver à memória coletiva o escritor e o seu importante contributo para a literatura portuguesa, assumindo-se como espaço de grande importância cultural e literária, de excelência para conhecer a vida e obra do escritor. Com cerca de 10 mil visitantes nos últimos cinco anos, e pelas opiniões extremamente positivas registadas, diria que o espaço tem tido um papel preponderante em trazer Fialho de volta ao imaginário coletivo e em despertar a curiosidade para o legado literário do escritor.

Quais os espaços de visitação e que oportunidades propicia a Casa Fialho de Almeida?

Naquela que era a área de habitação encontra-se o espaço museológico, dedicado às várias esferas da vida pessoal e profissional de Fialho de Almeida, onde se podem apreciar as 200 obras do autor que estavam expostas na Biblioteca Nacional e que nos foram cedidas. Nos casões adjacentes à casa o foco vai para a ruralidade e para a etnografia – temas recorrentes na escrita do autor –, existindo, ainda, uma adega designada "País das Uvas", referência a uma das suas obras. Além disso, oferece uma programação cultural regular, que vai para além da esfera da vida e obra do escritor, sendo um dos equipamentos em Cuba onde se podem visitar exposições temporárias, participar em encontros literários, assistir a apresentações de livros, conferências, peças de teatro, espetáculos musicais… A casa tem, ainda, um espaço reservado a residência temporária de artistas, que ali queiram permanecer e desenvolver as suas obras.

Considera que o País tem sabido retribuir o contributo do escritor para a literatura portuguesa?

Não. Falta fazer mais para atribuir à obra do escritor o seu devido valor e protagonismo. Sendo figura incontornável da literatura portuguesa, é injusto que nos manuais escolares ou nas instituições académicas o escritor não seja, ou seja pouco, mencionado, e que continue a permanecer, para a grande maioria, entre os ilustres desconhecidos da história da nossa literatura. Daí que o município de Cuba tenha vindo a reeditar títulos da obra de Fialho de Almeida, a exemplo de **Contos**, em 2021 – obra publicada pela primeira vez em 1881 e há muito esgotada. No próximo dia 13 de julho iremos lançar uma nova obra dedicada ao escritor, intitulada **Fialho de Almeida e a Literatura Comparada – Leituras Cruzadas**, prevista vir a ser apresentada em França e Espanha, que pretendemos que possa internacionalizar, ainda mais, o escritor, enaltecendo o seu legado e memória, fomentando um diálogo comparatista com outros autores nacionais e internacionais, de modo a refletir sobre temas comuns e cosmovisões diversificadas.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"A decisão de fechar os lares é porque aquilo não tinha o mínimo de condições (…) para ter 60 pessoas naquelas casas. Corríamos o perigo de ali acontecer um desastre".

António Saraiva Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, "Lusa"

RICARDO ZAMBUJO

FOTO DA SEMANA

A nova Estação Náutica de Moura-Alqueva foi inaugurada na passada quarta-feira, dia 19, com a presença do secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, após um investimento de quase 2,2 milhões de euros para diversificar a oferta turística no concelho de Moura e requalificar a zona envolvente da barragem. Esta valência resulta de um investimento de cerca de 550 mil euros, assumido em 62,1 por cento pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) e em 37,9 por cento pela Câmara Municipal de Moura, tendo sido cofinanciado pelo Turismo de Portugal. Por sua vez, a praia fluvial, denominada praia do Lago, engloba duas piscinas flutuantes e representou um investimento superior a 1,6 milhões de euros. O montante foi assegurado pela autarquia e teve cofinanciamento comunitário, no âmbito do Programa Operacional Regional Alentejo 2020.

CARTAS AO DIRETOR

AS ELEIÇÕES EUROPEIAS

JÚLIO MENDES PALMA MÉRTOLA

A União Europeia foi a votos para escolher os representantes dos diferentes países no Parlamento Europeu na longínqua Bruxelas (fica longe para quem anda a pé).

Em Portugal não foi mau. O Chega, que só quer balbúrdia e barafunda, perdeu dois terços dos votos que tinha tido três meses antes. Mas ainda não é aquela derrota histórica que interessa. Bem pior foi na França, na Alemanha, na Itália, na Espanha e na Áustria.

A União Europeia não está bem. Os alicerces tremem com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. E a coisa não é para menos. Do ponto de vista económico, a união parece um gigante, mas militarmente tem pés de barro. Há a NATO, claro. Mas a NATO não é a União Europeia, é outra coisa. E se, por mero acaso, a NATO entrar em jogo é porque a situação se degradou. Quem ler o livro de Michel Heller, **História da Rússia e do Seu Império** (tradução do russo para francês, tenho a edição de 2009), verificará como é difícil lidar com a Rússia.

Vale a pena ler também o livro de A.J.P. Taylor, **A Luta pelo Domínio na Europa 1848-1918** (edição original de 1954, tenho a edição em inglês de 1992). Excelente livro. Ponto de vista britânico. O Reino Unido já fez parte da União Europeia e já saiu. Mas é o pilar da NATO na Europa.

Na campanha para as Europeias podia-se ter discutido isto. Mas em Portugal parece que interessa mais saber que um primeiro-ministro é lento porque é oriental, outro não se percebe porque é rural, que o Presidente vai a Fátima de 15 em 15 dias, ouve um fadinho, vê um jogo de futebol. Muito bem!

NÃO A DESTINOS TRAÇADOS

CARLOS LUNA ESTREMOZ

Não creio ter meu destino traçado
apenas por forças desconhecidas,
restando-me cumprir um triste fado
sem ter 'scolhas só por mim decididas.

Só vim ao mundo sem ser consultado,
muitas coisas me foram ensinadas,
mas mesm' entao, sem ser aconselhado
vivi situações por mim criadas !

Sei que fugir às leis da Natureza
é loucura que bem caro se paga,
sendo crim' ofender a sua b´leza…

Mas nossa natureza não apaga
a força d' optar com tod' a certeza
por quaisquer prazeres qu' a vida traga!

Semanada

DOMINGO, 16

FOGO EM ALJUSTREL MOBILIZA MAIS DE 100 OPERACIONAIS E CORTA A2

Um incêndio de origem agrícola que deflagrou em Messejana, no concelho de Aljustrel, mobilizou mais de uma centena de operacionais e seis meios aéreos e motivou o corte da A2 e da EN263, disse à "Lusa" fonte da Proteção Civil. O fogo "começou numa zona agrícola e de mato, mas propagou-se para uma área de eucaliptal", explicou a mesma fonte da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, adiantando que a Autoestrada do Sul (A2) ficou "cortada em ambos os sentidos" na zona de Aljustrel, assim como a Estrada Nacional 263 (EN263), devido à ocorrência. O alerta foi dado pouco depois das 17:00 horas. Durante o combate às chamas chegaram a estar envolvidos 162 operacionais, 53 viaturas e sete meios aéreos. O incêndio entrou em fase de resolução às 03:40 horas de segunda-feira, 17, não havendo registo de vítimas ou feridos entre os operacionais ou civis. Foram mobilizados bombeiros das corporações de Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Ourique, Beja, Cuba, Castro Verde, Alvito, Almodôvar, Mértola, Barrancos, Moura, Serpa, Alvalade do Sado e Grândola.

SEGUNDA, 17

PJ DETÉM SUSPEITO DE FALSIFICAR DOCUMENTOS PARA REGISTAR ESTRANGEIROS NAS FINANÇAS

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou a detenção, durante o fim de semana anterior, em Loulé, de um homem suspeito de falsificar documentos usados nos registos de cidadãos estrangeiros nos serviços de Finanças. Num comunicado, a PJ informou que os crimes terão ocorrido entre março e dezembro de 2022, na região do Alentejo, onde o detido, com 26 anos, "adulterava documentos relativos a termos de reconhecimento de assinaturas e registo *on line* dos atos dos advogados". Segundo a polícia, os documentos eram alegadamente "usados nos registos de cidadãos estrangeiros, nos serviços de Finanças, para obtenção de benefícios ilegítimos". O detido foi ouvido pelas autoridades judiciárias, "tendo-lhe sido aplicada medida de coação não detentiva". A PJ prossegue a investigação com o objetivo de identificar a composição e localização dos coautores e a eventual relação com a prática de outros crimes, nomeadamente, auxílio à imigração ilegal. O inquérito é dirigido pelo Ministério Público do Tribunal Judicial de Beja.

ATUAL

Na passada semana, a propósito de uma audição à ministra da Saúde, no âmbito da comissão parlamentar de Saúde, a questão da requalificação e ampliação do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, foi colocada à governante, com esta a referir que não tinha, naquele momento, uma "fotografia da situação". O "Diário do Alentejo" apurou que a proposta de reorganização do hospital, nomeadamente, a sua requalificação e alargamento, será entregue ao Ministério da Saúde nos primeiros dias de julho.

Ulsba prepara-se para entregar projeto de alargamento do hospital de Beja ao Ministério da Saúde

hospital

TEXTO **MARCO MONTEIRO CÂNDIDO** FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

"Sobre o hospital de Beja, deixe-me dizer, estaremos muito atentos à questão (…), mas eu tenho que dizer que não tenho neste momento, em bom rigor da verdade, uma fotografia da situação (…). (…) Está programada uma visita, não tenho reconhecido o problema, mas seguramente que não deixaremos de olhar para o hospital de Beja. (…) Há obras importantes de alargamento de blocos (…) e algumas delas não foram consideradas no PRR [Plano de Recuperação e Resiliência]. Esta é a verdade. As que estão consideradas no PRR vão ser feitas e isso é importantíssimo. Outras temos que descobrir como é que vamos fazer, no sentido benévolo do termo, como é que vamos orçamentar, para também não criar falsas expectativas e acudirmos àquilo que precisa de ser acudido (…)". Foram estas as palavras, em suma, da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, na audição da comissão de Saúde, no passado dia 12, a propósito de uma questão colocada pela deputada do partido Chega, eleita por Beja, Diva Ribeiro, em que esta perguntou "o que é que está previsto e para quando" relativamente à "requalificação e ampliação" do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja.

A situação do hospital assume especial pertinência neste mês de junho, já que o próximo dia 30 é o prazo limite que o anterior Governo, através de um despacho (de 14 de dezembro de 2023) do secretário de Estado da Saúde da altura, Ricardo Mestre, determinou para que a administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) apresentasse a "proposta de redefinição do perfil assistencial do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, considerando a evolução das necessidades em saúde da população do Baixo Alentejo e a configuração da rede hospitalar do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente, as respostas existentes na região Alentejo"; o "Plano Diretor do Hospital, enquanto instrumento de planeamento que suportará a sua evolução coerente e programada, contribuindo para assegurar a resposta às necessidades atuais e futuras, num quadro de utilização eficiente dos recursos naturais, humanos, físicos e económicos"; e a "proposta de reorganização do programa funcional do hospital, incluindo a ampliação do atual edifício hospitalar, potenciando as oportunidades de melhoria dos circuitos e de rentabilização dos seus espaços funcionais".

Segundo o que o "Diário do Alentejo" ("DA") apurou, o estudo a apresentar ao Ministério da Saúde está neste momento em processo de finalização por parte da empresa contratada para o efeito, a Antares Consulting – Consultoria de Gestão – responsável, por exemplo, pela elaboração do "Plano Estratégico da Unidade Local de Saúde de Coimbra", pelo projeto para o estudo de viabilidade económica e financeira do novo hospital de Barcelos, pela revisão do "Programa Funcional do Novo Hospital Central do Algarve" ou, ainda, pela reformulação e adequação do estudo de avaliação de custo/benefício referente à construção do novo Hospital Central do Alentejo –, que o fará chegar ao conselho de administração da Ulsba até final deste mês. Depois, será discutido e colocado a aprovação em reunião do mesmo conselho de administração para ser remetido ao Ministério da Saúde durante a primeira quinzena de julho. Ao que o "DA" também apurou, a elaboração do projeto em causa, com os vários documentos que contém e que já foram enumerados atrás, tal como consta no despacho de dezembro de 2023, está a ser elaborado pela Antares Consulting, sob supervisão e validação da Ulsba, preparando-se esta, segundo o que o seu presidente, José Carlos Queimado, referiu

No próximo dia 2 de julho terá lugar uma assembleia-geral ordinária da **Santa Casa da Misericórdia de Serpa**, no lar de São Francisco, sede da instituição. Entre os pontos em apreciação na ordem de trabalhos consta a "transferência da gestão da área da Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Serpa para a União das Misericórdias Portuguesas, por um período de até 10 anos (eventualmente renovável, caso seja essa a vontade das partes", com "início a partir do dia 1 de setembro de 2024", do qual faz parte o Hospital de São Paulo e a nova unidade médico-cirúrgica.

na passada quarta-feira, 19, na apresentação do "Plano Local de Saúde do Baixo Alentejo 2024-2030" (*ver texto secundário*), para o apresentar na próxima reunião do conselho intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, a decorrer também em julho.

O QUE DIZEM OS DEPUTADOS? Recuando até ao passado dia 12, e a propósito da audição da ministra da Saúde na comissão de Saúde na Assembleia da República, a deputada Diva Ribeiro, em declarações à comunicação social, afirmou que a ampliação do hospital de Beja não iria avançar e que o mesmo não faria parte do orçamento do atual Governo. Já em declarações ao "DA", a deputada em questão afirma que as suas palavras surgem no seguimento do que foi dito pela ministra em sede da comissão de Saúde. "Eu fiz uma questão muito direta na audição da passada quarta-feira, em que lhe perguntei qual é que era o ponto de situação relativamente à intervenção da segunda fase do Hospital José Joaquim Fernandes, nomeadamente, na ampliação e requalificação do hospital (…). A ministra foi clara e direta: não tem conhecimento do relatório, não tem conhecimento do projeto e referiu-me que não estava previsto, para já, esse projeto estar em andamento. O que não significa – e ela mostrou-se preocupada –, que não seja feito um estudo e não seja verificada a necessidade de intervenção no hospital. No entanto, nada está previsto para o hospital de Beja neste momento. Ela foi perentória na resposta dela". No entanto, Diva Ribeiro ressalva que, em relação às palavras da ministra, "uma coisa é de referir: a ministra foi muito sincera, porque ela poderia, eventualmente, ter dito que ainda não tinha lido. Mas ela disse mesmo: 'Eu desconheço completamente' – palavras da ministra, isto está gravado, foi uma audição pública – 'este relatório e este projeto para este hospital'".

Também na semana passada, no dia 13, o deputado do PSD eleito pelo círculo de Beja, Gonçalo Valente, em comunicado de imprensa, disse ter-se reunido na véspera com a secretária de Estado da Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé, referindo que a "segunda fase do hospital de Beja e o estudo técnico que está a ser alvo" terá sido "o tema central da reunião", e que daí terá saído "o compromisso de nas próximas semanas deslocar-se à capital do Baixo Alentejo".

Em declarações ao "DA", o deputado do PSD, a propósito do entusiasmo e satisfação com que saiu da referida reunião, não obstante a ministra da Saúde ter afirmado desconhecer a situação do hospital de Beja, afirmou serem "coisas diferentes". "O que a ministra disse na comissão foi que não tinha conhecimento do estado em que se encontrava, do ponto de situação, que ia averiguar e que estava já marcada uma visita para, na primeira pessoa, ver o estado do hospital". Gonçalo Valente, em relação ao Hospital José Joaquim Fernandes, como outros no País, que não tem investimento previsto no âmbito do PRR, afirma que o que se tem de fazer é "o diagnóstico de todos os hospitais em que há uma previsão ou com uma vontade de serem construídos, ou melhorados ou ampliados, e, de acordo com esse diagnóstico, estabelecer prioridades, e depois cabimentar verbas para os executar".

A visita da secretária de Estado da Gestão da Saúde estará prevista, segundo Gonçalo Valente, ainda para durante este mês de junho, não havendo, até ao fecho da presente edição do "DA", confirmação, nem conhecimento da mesma por parte da Ulsba.

Quanto ao ponto de situação em que se encontra o hospital de Beja, nomeadamente, a requalificação e alargamento da unidade, Diva Ribeiro afirmou ao "DA" que o seu partido vai "pedir uma visita urgente da ministra da Saúde ao hospital de Beja, junto com a comissão de Saúde", para além de "apresentar um projeto de resolução em que estejam previstas as obras que há muito estariam planeadas para o hospital".

Já Gonçalo Valente assegura que fará deste tema "um autêntico 'cavalo de batalha'", assegurando que se trata de uma obra que "é fundamental, estruturante, prioritária e muito importante para ao nosso distrito". "Depois [na reunião] dei o exemplo do hospital de Évora, em que não estamos contra. Achamos é que se não conseguirmos garantir as valências que temos, se não conseguirmos dotar o hospital de Beja de melhores equipamentos e os profissionais de melhores condições, de forma muito natural eles vão saindo. Se vão saindo, vamos perdendo valências, e assim vamos perdendo capacidade de resposta. Perdendo capacidade de resposta, é mais fácil tornar o hospital num centro de saúde do que ampliá-lo. Portanto, se esta segunda fase não for executada pode bloquear veementemente a continuidade do hospital de Beja conforme atualmente está, com as valências que tem, sem perder nenhuma".

Plano Local de Saúde 2024-2030 foi apresentado

Conclusão prevista até final do ano

O auditório do Nerbe/Aebal – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral, em Beja, recebeu na passada quarta-feira, 19, a apresentação do "Plano Local de Saúde do Baixo Alentejo 2024-2030", que será levado a cabo pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo em parceria com a Escola Superior de Saúde Pública – e cujo protocolo entre as duas entidades foi formalizado na sessão –, e com a colaboração de diversas entidades da região dos mais variados setores (autárquico, empresarial, educativo e forças de segurança, entre outros). O plano, que se prevê estar concluído até final do ano, pretende compreender o período temporal até 2030, coincidindo, dessa forma, com o horizonte do "Plano Nacional de Saúde", do Serviço Nacional de Saúde.

Com o intuito de "promover a saúde e reduzir as iniquidades no Baixo Alentejo, através de uma abordagem de base populacional, baseada na ampla colaboração dos parceiros e nos princípios da sustentabilidade, com o potencial de transformar o futuro da região e aumentar os ganhos em saúde da população", o documento produzido assume-se como "estratégico de base populacional e um instrumento de gestão, de mudança e de comunicação interna e externa. Sendo uma ferramenta integradora e facilitadora de coordenação e de colaboração entre as múltiplas entidades locais de saúde e de outros setores da comunidade, torna-se um verdadeiro compromisso social entre todos os agentes coprodutores de saúde".

Em suma, segundo o que foi apresentado pela equipa de Saúde Pública da Ulsba, "melhorar a saúde da população do Baixo Alentejo e reduzir as iniquidades" serão os objetivos a atingir pelo "Plano Local de Saúde do Baixo Alentejo 2024-2030". MMC

A Câmara de **Aljustrel** conta agora com um **Espaço Cidadão**, no edifício dos paços do concelho, com o objetivo de melhorar a "qualidade dos serviços públicos prestados à população", divulgou o município. O novo serviço, já em funcionamento, resulta de um protocolo estabelecido entre a câmara e a Agência para a Modernização Administrativa (AMA). No Espaço Cidadão os munícipes podem tratar da carta de condução e de assuntos relativos a emprego e formação profissional, solicitar nova senha ou uma caderneta predial junto da Autoridade Tributária, apresentar despesas junto da ADSE, alterar a morada do cartão de cidadão ou solicitar o cartão europeu de seguro de doença, entre outros assuntos.

Investimento de 1,5 milhões para alojar 50 pessoas em Alvito e Odemira

Agregados vulneráveis beneficiários residem, na sua maioria, em habitações insalubres ou em situação de sobrelotação e desalojamento

Vinte agregados familiares dos concelhos de Alvito e Odemira a residirem, atualmente, em habitações insalubres ou em situação de sobrelotação e desalojamento, são os primeiros beneficiários do distrito de Beja no âmbito do "1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação". Os 10 fogos de Odemira "estão prontos a acolherem" as pessoas identificadas pela autarquia e as obras de reabilitação das 10 habitações de Alvito deverão iniciar-se "no 4.º trimestre" deste ano.

TEXTO **NÉLIA PEDROSA**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

Dez agregados familiares do concelho de Odemira, no total de 23 pessoas, a grande maioria a residir, até ao momento, em "habitações insalubres ou em sobrelotação", irão, em breve, ocupar os primeiros fogos candidatados pela câmara ao abrigo do "1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação", cujo termo de responsabilidade e aceitação, entre o Governo e o município, foi assinado na semana passada, em Évora. O referido programa, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), faz parte da nova estratégia para a habitação do atual governo, o plano "Construir Portugal", que substitui o "Mais habitação", do anterior executivo.

De acordo com informação disponibilizada ao "Diário do Alentejo" pela Câmara de Odemira, dos 10 agregados, a maioria "são casais jovens ou famílias monoparentais com idades até 40 anos, com filhos", três têm "idade superior a 65 anos" e um "é vítima de violência doméstica". Seis fogos, adquiridos pelo município, situam-se nas freguesias de Boavista dos Pinheiros (um), Colos (dois), Santa Clara-a-Velha (um), São Salvador e Santa Maria (um, na vila) e Saboia (um). Os restantes quatro, reabilitados, estão localizados no centro da vila de Odemira, na já referida freguesia de São Salvador e Santa Maria. Os 10 fogos representam um investimento de 811 mil euros.

Aquando da elaboração da estratégia local de habitação (ELH), aprovada pela Câmara de Odemira em junho de 2021, estavam identificados, no âmbito do programa "1.º Direito", 1744 agregados, correspondentes a 2893 pessoas, que viviam "em condições habitacionais indignas no município", sendo que "o total do investimento necessário" à criação de soluções habitacionais para esses agregados era estimado em "98 884,12 euros". De acordo com Ricardo Cardoso, vice-presidente da autarquia, esse número sofreu, entretanto, alterações, dado que contemplava os trabalhadores agrícolas a residir no concelho, que, "a partir da resolução do Conselho de Ministros n.º 69/2021", transitaram para a responsabilidade "das empresas" detentoras de explorações agrícolas.

"Eu diria que [a assinatura dos termos de responsabilidade e aceitação] foi uma forma de antecipar a análise de candidaturas, ou seja, quiseram assinar connosco um acordo de responsabilidade em que nós nos comprometemos em fazer essas obras e podemos avançar desde já para a sua realização, garantindo o financiamento por via do IHRU [Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana]", frisa o autarca, acrescentando que, no âmbito do "1.º Direito", a câmara candidatou, ainda, projetos que visam a construção de "cerca de 50 novas habitações, em Odemira, Boavista dos Pinheiros, Vila Nova de Milfontes e São Luís", projetos esses que "aguardam aprovação" por parte do IHRU. Os 10 fogos, reforça, "foram os primeiros a serem apreciados" e "estão prontos a acolherem as pessoas que estavam identificadas no âmbito do '1.º Direito' e outras", caso uma freguesia esgote "os agregados identificados", e, aí, "será necessário lançar o concurso de atribuição".

"O município de Odemira está, de facto, empenhado em minimizar as necessidades de habitação no concelho, e havendo oportunidades de financiamento nós estaremos sempre atentos a isso", assegura Ricardo Cardoso, sublinhando que, "atualmente, existe um problema de habitação em todo o País, e em Odemira não é diferente". "O concelho é marcado por uma dicotomia entre o litoral e o interior, sendo que o mercado da habitação está muito inflacionado, principalmente, no litoral, e isso cria algumas dificuldades, designadamente, às famílias que têm menos capacidade financeira".

REQUALIFICAÇÃO DE FOGOS EM ALVITO DEVERÁ ARRANCAR NO 4.º TRIMESTRE Em Alvito, o outro concelho do distrito de Beja que assinou o termo de responsabilidade e aceitação na semana passada, são também 10 os fogos contemplados, seis na freguesia de Vila Nova da Baronia e quatro na freguesia de Alvito, "referentes a quatro prédios urbanos em estado avançado de degradação". Três foram adquiridos pelo município e um foi doado.

Segundo o presidente da câmara municipal, José Efigénio, as obras de reabilitação dos 10 fogos, num investimento previsto de 772 070 euros, deverão iniciar-se "no 4.º trimestre" deste ano, "com duração prevista de 12 meses", devendo estar "prontas a habitar até ao dia 30 de junho de 2026", o prazo estabelecido pelo Governo para que tudo esteja concluído (*ver caixa*).

A estes 10 agregados beneficiários correspondem 26 pessoas, "com idades entre os dois e os 79 anos", que se encontram, atualmente, "em situações de sobrelotação e desalojamento".

O autarca sublinha que, presentemente, o município "tem identificado, em sede de estratégia local como entidade beneficiária, 18 agregados elegíveis", sendo que candidatou os 10 fogos mencionados "para suprir" parte dessas necessidades, "estando a trabalhar para desenvolver soluções para os restantes". No entanto, frisa, "em sede de ELH [aprovada pela autarquia em dezembro de 2020] foram diagnosticados outros casos elegíveis que abrangem outras entidades beneficiárias e outros beneficiários diretos. Destes, o município tem vindo a apoiar tecnicamente para a elaboração e submissão de candidaturas a apoios financeiros no âmbito do '1.º Direito'".

PRAZOS SÃO EXEQUÍVEIS, "MAS NÃO PODE FALHAR NADA"

A presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), em declarações prestadas aos jornalistas, alertou que as datas para a execução dos investimentos para a construção de habitação no âmbito do PRR – 30 de junho de 2026 – são exequíveis, "mas não pode falhar nada". "Neste momento ainda á possível. Correndo tudo bem, é possível. Temos dois anos, desejavelmente meio para concurso e um ano e meio para empreitada e também há novas soluções de construção. Ainda é possível, não pode é falhar nada, nem da parte da contratação pública, nem na parte da execução da empreitada", disse Luísa Salgueiro, citada pela "Lusa".

CM MÉRTOLA

Festas da Vila já começaram em Mértola

Nininho Vaz Maia, Xutos & Pontapés e Sérgio Rossi são os cabeças de cartaz deste fim de semana

O segundo fim de semana das Festas da Vila, em Mértola, está à porta. O certame, que se encontra dividido em três momentos, está, até agora, com um balanço "excelente", que, segundo Mário Tomé, presidente da câmara municipal, deverá manter-se. Música e espetáculos para "todos os gostos" e "idades" são a oferta desta edição.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

O Parque Desportivo e de Lazer Municipal e o cais do Guadiana, em Mértola, são os palcos de mais uma edição de Festas da Vila, ou seja, "um dos eventos mais marcantes e com mais história do concelho" e que promete proporcionar "momentos de encontro e de partilha entre mertolenses".

"Todos os eventos que nós organizamos, e este não é exceção, têm a premissa de promover Mértola, o território e tudo o que temos para dar e oferecer aos nossos visitantes", reforça Mário Tomé, presidente da Câmara Municipal de Mértola.

A iniciativa, que começou na passada sexta-feira, dia 14, com as atuações de Vado Más Ki ÁS e *DJ* Moza, divide-se em três fins de semana com o intuito de "abranger todos os públicos, ou seja, permitir que todas as pessoas do concelho, desde os mais novos aos mais velhos, com vários gostos musicais, possam ter acesso a uma diversidade cultural distinta", que não seria possível "fazer-se só nos dois ou três dias que são marcados". Desta forma, para Mário Tomé, "nesta fase intermédia", o balanço das Festas da Vila é "excelente".

"Na sexta-feira passada, com um público mais jovem, foi extraordinário ver os mais novos felizes, satisfeitos e a acorrer em massa a um evento com uma música muito direcionada [para eles], assim como no sábado, com um público mais transversal, no seu cariz mais popular e mais social desta época que vivemos de verão", recorda o autarca.

Hoje, sexta-feira, dia 21, o destaque vai para Nininho Vaz Maia, enquanto Xutos & Pontapés sobem a palco amanhã, dia 22, e Sérgio Rossi no domingo, dia 23. O encerramento do evento acontece no dia 28, às 21:00 horas, com o espetáculo final do grupo de ginástica do Agrupamento de Escolas de Mértola, MértolAcroGym, no polidesportivo do Parque Desportivo e de Lazer Municipal.

"Por isso, [as expectativas] são elevadíssimas. Os primeiros dois dias já nos deram esse sinal, a procura que temos tido por parte das pessoas tem sido enorme e vai continuar", reforça.

Ao "Diário do Alentejo", o presidente da autarquia revela ainda que uma das maiores novidades da edição deste ano das Festas da Vila está na "bilheteira solidária" que, embora a entrada seja gratuita, fará com que "todos aqueles que entenderem serem solidários com as IPSS [instituições particulares de solidariedade social] locais – Centro de Apoio a Idosos de Moreanes, Centro Social dos Montes Altos e Santa Casa da Misericórdia de Mértola –, numa lógica de reconhecimento do seu trabalho notável em prol do concelho", comprem um bilhete com "atos solidários" à escolha.

"Faço este apelo para que todos adquiram os seus bilhetes antecipadamente junto das IPSS ou no dia da própria festa na bilheteira para esse efeito, para que possam contribuir e tornar as festas ainda mais memoráveis para nós", acrescenta.

ALMODÔVAR

O Museu da Escrita do Sudoeste (MESA) regressou no passado sábado, dia 15, "à sua casa original", ou seja, à rua do Relógio, em Almodôvar, depois de "ter estado a funcionar temporariamente no Convento de Nossa Senhora da Conceição – Fórum Cultural". Recorde-se que as obras de ampliação e modernização do espaço traduziram-se num investimento de aproximadamente 260 mil euros.

ALVITO

A Câmara Municipal de Alvito informou, no final da semana passada, que "tomou a decisão de adiar temporariamente a abertura da piscina municipal" face aos "resultados positivos de existência da bactéria *Pseudomonas aureginosa* no tanque principal". A autarquia referiu que a decisão "se deve à necessidade de proceder a um tratamento químico que não permite que o equipamento esteja aberto ao público", mas que "a situação não é de alarme". "Contudo, o município de Alvito reitera total atenção a esta situação e atualizará a informação logo que surjam novos elementos, nomeadamente, a informação da data de abertura", pode ler-se na nota.

CUBA

A Câmara Municipal de Cuba tem a decorrer, até ao próximo dia 15 de julho, o prazo de apresentação de candidaturas aos apoios da "Ação Social Escolar – refeições, materiais escolares e/ou livros/ /cadernos de atividades" para o próximo ano letivo. A iniciativa destina-se "aos alunos pertencentes a agregados familiares integrados nos 1.º e 2.º escalão de rendimentos", do pré-escolar e do 1.º ciclo.

VIDIGUEIRA

A Câmara Municipal de Vidigueira informou, nesta semana, que o município participará na final da 3.ª edição do Festival Nacional da Canção Rural, da responsabilidade da Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), com a música "Vidigueira, vila encantada", da autoria de Paulo Ribeiro e interpretada por Diogo Rosa e Pedro Chá. A iniciativa decorrerá em Santarém no próximo dia 6 de julho.

RICARDO ZAMBUJO

Geopark Transnacional Mundial da Unesco apoiado pelo Feder

No passado dia 12, os municípios de Barrancos, Mértola, Moura e Serpa, em parceria com as regiões da serra de Aracena, Picos de Arroches e Bacia Mineira (Espanha), viram aprovadas as ações de candidatura para o novo Geopark Transnacional Mundial da Unesco. O projeto, que terá um custo elegível superior a 605 mil de euros assegurado pelo fundo comunitário Feder, apostará "na valorização e proteção dos recursos geológicos e naturais da região, destacando a sua singularidade e potencial turístico" através "da identificação e promoção de geossítios, sítios de interesse geológico e patrimonial", procurando "conservar e divulgar a diversidade geológica e cultural do território".

Inaugurado Centro de Valorização da Viola Campaniça

No passado sábado, dia 15, o Centro de Valorização da Viola Campaniça e Cante de Improviso (Cvvci) foi inaugurado em São Martinho das Amoreiras, no concelho de Odemira. O centro, que contempla um espaço expositivo, uma taberna e um pátio ao ar livre, visa "preservar, promover e disseminar" a cultura local, ao mesmo tempo que quer dar destaque "à identidade cultural, fortalecendo o sentido de comunidade da região". O Cvvci é uma parceria entre a Câmara Municipal de Odemira, a Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreiras, a Associação São Martinho Terra e Gente, a casa do povo da freguesia e a Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare e contará com "um programa formativo regular para crianças e adultos".

MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL
Mértola
FESTAS DA VILA . JUNHO 2024
XUTOS & PONTAPÉS
22
sábado
Nininho Vaz Maia
21
sexta
Sérgio Rossi
23
domingo

A **Biblioteca Municipal de Beja** celebra hoje, dia 21, os **150 anos** da data da sua fundação. A assinalar a efeméride o equipamento recebe, ao longo da manhã e da tarde, a *performance* poética "Poesia à La Carte", pela Andante – Associação Artística, e a partir das 18:30, até às 20:00, haverá um encontro com os escritores José Luís Peixoto, Lídia Jorge e Irene Vallejo. Sábado, dia 22, a Andante promove a leitura através de uma iniciativa dirigida a pais e crianças (16:00 horas – entre os três e os cinco anos, 17:30 horas – entre os seis e os 36 meses), intitulada "Afinal… o Gato?", e, às 18:00 horas, Adriana Ciccaglione apresenta, no ciclo de leituras, "Os livros impossíveis".

Biblioteca Municipal de Beja comemora um século e meio

O equipamento assume-se hoje como um caminho contracorrente "à tentativa de fazer vencer um pensamento único"

A Biblioteca Municipal de Beja, que comemora hoje 150 anos, é um espaço comunitário, de "intensa atividade cultural e diversidade de serviços de leitura", que pretende a partilha de ideias e de várias visões do mundo.

RICARDO ZAMBUJO

Comemora-se hoje, sexta-feira, os 150 anos da fundação da Biblioteca Municipal de Beja, instituição fundada no dia 21 de junho de 1874, por iniciativa do vigário capitular do bispado, padre António José Boavida. Pelos vários espaços temporários que ocupou, ao longo do tempo, a biblioteca de Beja é, de acordo com Paula Santos, bibliotecária municipal, "marcada por um destino andarilho, que revela a sua persistência em perpetuar-se no tempo e reinventar-se as vezes que forem necessárias, adaptando-se aos diversos locais onde funcionou". No século XIX: no Paço Episcopal de Beja (hoje, quartel da GNR); paços do concelho (largo de Santa Maria e praça da República); no século XX: edifício do Convento da Conceição (hoje, Museu Regional de Beja); edifício das repartições públicas da câmara municipal, na praça da República (hoje, edifício da repartição de Finanças); edifício dos serviços técnicos da câmara municipal, na rua da Moeda; edifício do Arquivo Distrital de Beja, na avenida Vasco da Gama.

A 30 de abril de 1993 é reinaugurada, num edifício construído de raiz, integrada no projeto da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, na rua Luís de Camões, onde atualmente funciona. A biblioteca de Beja é a primeira a quem José Saramago, tendo acabado de receber o Prémio Nobel de Literatura 1998, "deu" o seu nome, em novembro desse ano. Em 2019, em conjunto com a fundação do escritor, por iniciativa do município, é criada a Rede de Bibliotecas José Saramago, que reúne as bibliotecas homónimas do Nobel.

A partir de 2009, o seu destino de andarilha reacende-se e a biblioteca de Beja sai fora de portas e vai até às freguesias rurais com a criação de uma carrinha biblioteca – a Biblioteca Andarilha –; ao Estabelecimento Prisional de Beja, com o projeto "Para além das grades"; aos diversos edifícios dos serviços da Câmara de Beja, com o projeto "Próximas leituras"; ao jardim do Bacalhau, com a "Cabine de leitura", uma parceria com a Fundação Portugal Telecom; e à praia fluvial de Cinco Reis, com o projeto de verão "Estórias na areia". Em 2017 é criado o Prémio Literário Joaquim Figueira Mestre, uma parceria do município com a Assesta – Associação de Escritores do Alentejo e a Direção Regional de Cultura do Alentejo. Em 2020 é criado o "O jardim de poesia", que resulta da qualificação do pátio interior da biblioteca, associado a uma programação específica. Em 2021 é retomada a organização de uma feira, bienal, do livro na cidade – Solstício das Palavras, que alterna com as Palavras Andarilhas – Festa da Palavra Contada.

Na base dos serviços que hoje se prestam na biblioteca de Beja "está sempre a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos do concelho de Beja, pois acreditamos que a biblioteca é considerada por muitos cidadãos como uma segunda casa, assim como um dos espaços de eleição para o debate de ideias, de criação ou apenas de uma conversa em torno de um café ou um chá", acrescenta Paula Santos.

Sobre o que mais pretende, atualmente, a biblioteca de Beja oferecer aos seus concidadãos, Paula Santos considera: "Hoje em dia a biblioteca de Beja tem a missão de proporcionar às pessoas desta comunidade oportunidades para se juntarem, conversarem, descobrirem ou criarem algo em conjunto, caminhando contra a corrente da tentativa de fazer vencer o pensamento único. E a leitura é muito boa a juntar pessoas e a fazê-las partilhar ideias e visões do mundo. É para isso que existem as bibliotecas! E é também por isso que a nossa missão – 'Numa cidade acordada, uma biblioteca sem sono' –, formulada por Joaquim Figueira Mestre [primeiro bibliotecário do edifício contemporâneo], em 2002, é intemporal". **"DA"**

Associação de Agricultores de Moura comemora 40.º aniversário

Presidente da associação diz que Rede Natura 2000 impede desenvolvimento económico

Os objetivos que presidiram ao nascimento da Associação de Jovens Agricultores de Moura (AJAM) são algo diferentes dos de hoje, mas há um que permanece firme: a defesa do mundo rural e a luta contra a desertificação.

António Miguel Rosado, atual presidente da direcção da AJAM, não foi um dos fundadores, mas sabe quais as razões que motivaram o seu aparecimento. "Com a entrada de Portugal na então Comunidade Económica Europeia (CEE) sentiu-se a necessidade de criar uma infraestrutura que apoiasse os jovens agricultores quer no acesso aos fundos, quer no apoio à instalação de novas explorações".

Era uma nova realidade que se materializava em coisas como "projetos, incentivos e apoios à produção", e a associação serviu para descodificar aquilo que a burocracia europeia e nacional tornava complicado. O apoio técnico e a defesa de boas práticas agrícolas, bem como a formação profissional, faziam parte do cardápio, sem nunca largar de vista a "defesa do mundo rural".

Mas eis que, no final do século passado, apareceu a Rede Natura 2000 – uma contrapartida que Portugal teve de aceitar em nome da defesa da biodiversidade –, que veio atrapalhar a vida aos agricultores da região.

"A definição dos mapas não teve grande critério científico e ficou definido que nessas áreas não se podia fazer nada", critica António Miguel Rosado. Até aos dias de hoje, e para complicar as coisas, "não existe um plano diretor da Rede Natura 2000". "Há uns anos fizeram-se duas tentativas para realizar o plano, mas não foi possível concretizá-lo. Antes da pandemia de covid-19 o Governo veio, de forma subtil, tentar impor um plano, mas fizemos tanto barulho que aquilo parou", explica o presidente da AJAM.

"Com tantos e bons solos, como os de Safara e Santo Amador – que são melhores do que os de Beja –, somos obrigados a permanecer no século XVIII e a presenciar o processo de desertificação" desta região, lamenta, avisando que, com a entrada de novos países para a agora União Europeia, cada vez será mais difícil aceder a apoios que, de facto, ajudem os agricultores a chegar ao século XXI.

"Temos de encontrar saídas" para usufruir do regadio e das tecnologias de ponta e não manter a situação atual com duas realidades distintas: uma para quem tem acesso ao Alqueva e, outra, para quem está tolhido pela Rede Natura 2000, que "não trouxe nada de positivo para a economia local". Se nada se fizer, diz António Miguel Rosado, o futuro será "o abandono das terras [de sequeiro] e a ausência de desenvolvimento económico".

A construção do Bloco de Rega irá "aumentar a potencialidade do regadio, mas em Barrancos, Santo Aleixo, Safara e na freguesia da Póvoa de São Miguel", a situação manter-se-á por causa das regras europeias que não permitem que se faça agricultura em condições.

ANÍBAL FERNANDES

VINHOS

O grupo Abegoaria ambiciona ser grande e continuar a crescer no setor dos vinhos

O grupo Abegoaria, liderado por Manuel Bio, nasceu na sub-região Granja-Amareleja em 2007. Após um forte crescimento orgânico, tornou-se numa das maiores empresas de vinhos portugueses após a aquisição da Vidigal Wines, passando a operar em quase as regiões, num projeto que une vinhos, queijos, enchidos, azeites e turismo a nível nacional, mas com fortes ambições internacionais.

TEXTO **MANUEL BAIÔA**
FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

Em 2007 Manuel Bio assumiu a presidência da Cooperativa Agrícola de Granja-Amareleja que tinha sido fundada em 1952 para disponibilizar aos sócios máquinas e equipamentos agrícolas, bem como produzir e comercializar azeite e vinho. Esta cooperativa atingiu uma grande projeção nos anos 80 do século passado, quando os seus vinhos ganharam alguns concursos internacionais, entre os quais se destacou o vinho tinto "Garrafeira 1983", que se tornou "campeão do mundo", num concurso realizado em Ljubljana, na ex-Jugoslávia, em 1989, então sob a batuta do enólogo consultor António Saramago. Contudo, no início do século XXI, a cooperativa enfrentava algumas dificuldades financeiras.

O pai de Manuel Bio era associado da cooperativa, o que o levou a interessar-se pela situação da mesma, vendo oportunidades onde outros só viam uma insolvência iminente. Assim, traçou um plano de recuperação do negócio da cooperativa, com uma nova visão estratégica e comercial, devolvendo credibilidade à instituição e à importância social e económica dos sócios, enquanto pequenos agricultores. Hoje a Cooperativa Agrícola de Granja-Amareleja é responsável por mais de 90 por cento da produção da região e é um motor do associativismo e do cooperativismo, dinamizando a economia local e retendo populações. Com o passar dos anos Manuel Bio desenvolveu novos projetos de gestão e comercialização de vinho, primeiro no Alentejo, depois no Douro, Lisboa, Tejo, Dão, Vinhos Verdes e, mais recentemente, também na Beira

Interior, Algarve e Açores. Nasceu assim a Abegoaria Wine World, uma das empresas líderes do mercado nacional de vinhos.

O GRUPO ABEGIARIA WINE WORLD O grupo empresarial liderado por Manuel Bio começou na margem esquerda do rio Guadiana, no Alentejo interior, primeiramente, na gestão e comercialização dos vinhos da Cooperativa Agrícola de Granja-Amareleja. Posteriormente foi criada a Amareleza Vinhos, empresa sediada em Amareleja e que traduz o saber do seu principal criador, o enólogo José Piteira, um mestre incondicional das técnicas ancestrais de vinificação do Alentejo, destacando-se os seus genuínos vinhos de talha. Estas duas empresas estão implantadas na sub-região DOC Granja-Amareleja, que se estende pela totalidade do concelho de Mourão e por uma parte do concelho de Moura, delimitada pelo rio Guadiana e pela fronteira com Espanha. Tem um dos climas mais áridos e quentes de Portugal e com mais horas de sol. As terras são muito pobres, onde se destacam os solos mediterrânicos pardos e vermelhos de materiais não calcários e os solos mediterrânicos vermelhos de materiais calcários e litossolos, com algumas bolsas de textura arenosa. A falta de água e de matéria orgânica provocam produções e rendimentos baixíssimos. Estas condições adversas originam vinhos de grande personalidade e carácter local, em que a casta Moreto, bem adaptada a este contexto, tem um papel primordial. Esta sub-região é reduto de algumas das vinhas mais velhas do Alentejo, reservas únicas de clones e variedades hoje quase perdidas, que o grupo Abegoaria tem tentado preservar.

Granja-Amareleja foi o berço da Abegoaria, mas o grupo estendeu-se para outras regiões do Alentejo, nomeadamente, para Evoramonte, na Herdade da Madeira Velha, e para o Crato, na Herdade do Gamito. Nestes dois *terroir* distintos são produzidos vinhos alentejanos com outros perfis, entre clássicos e modernos. Foi também estabelecida uma parceria com a Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito para a comercialização de alguns vinhos desta famosa sub-região. Para além dos vinhos alentejanos, o grupo começou a produzir e a comercializar azeites, queijos, enchidos e presunto de Barrancos, marcando, assim, uma nova etapa na diversificação para outros produtos *gourmet*.

Mas a ambição do grupo Abegoaria era estar presente noutras regiões, mostrando os produtos genuínos que cada zona oferece. Assim, assumiram a gestão da Quinta Vale de Fornos, Azambuja, na região Tejo. Uma quinta emblemática e histórica situada na transição entre a região do Tejo e a região de Lisboa, com um *terroir* complexo com terras na zona do campo e do bairro. Foram ainda estabelecidas parcerias e, nalguns casos, tomando o controlo da gestão e comercialização dos vinhos de diversas adegas que possibilitaram estar presentes em praticamente todas as regiões de Portugal. Da Adega de Alijó, famosa pela produção de moscatel do Douro, à Adega Cooperativa de Penalva do Castelo, referência da elegância dos vinhos do Dão, passando pela Adega Ponte da Barca (Vinhos Verdes), ou a Adega da Meda (Beira Interior) e ainda a Adega de Dois Portos (Lisboa) e, por, último a Única – Adega Cooperativa do Algarve (Lagoa).

Nos primeiros anos o grupo Abegoaria começou a afirmar-se com uma estratégia de forte presença na grande distribuição, por isso as suas múltiplas marcas estão presentes em quase todas as cadeias de supermercados portugueses, por vezes criando marcas exclusivas para estas empresas. "Somos um grupo pouco convencional, nascemos e crescemos de uma forma pouco convencional. A maior parte dos grandes grupos ligados aos vinhos nasceram e cresceram por heranças e já têm muitos anos. Nós somos uma empresa jovem e uma empresa familiar que tem ido para todas as regiões. Fomos crescendo organicamente e através de aquisições", realça Manuel Bio, CEO do grupo Abegoaria. Como o grupo não tem vinhas próprias em algumas regiões, foram estabelecidas parcerias com algumas adegas cooperativas, criando boas marcas, com volume e boa relação preço qualidade.

O grupo Abegoaria alicerçou a sua estratégia de crescimento começando pelas marcas de grande consumo, "pelo volume e pelos vinhos da grande distribuição". No entanto, atualmente, sentem que chegou o momento de dar um passo em direção aos *fine wines*. "Nós também queremos criar marca e ganhar esta imagem na restauração. Foi o que deixámos para último, não que seja o menos importante, pois é o mais importante do setor, é onde se constroem as marcas mais fortes. Mas porque tínhamos a noção de que se começássemos por aí corríamos grandes riscos de falhar", conclui Manuel Bio.

Em 2022 foram lançados os vinhos "Eruptio", um dos projetos mais arrojados do grupo. Esta é a primeira incursão da Abegoaria nos Açores, concretamente, na ilha do Pico. Os vinhos "Eruptio" são a expressão das várias *nuances* das castas e do *terroir* vulcânico e atlântico dos Açores, sob a batuta do enólogo Bernardo Cabral.

Contudo, o passo mais ambicioso do grupo foi dado um ano antes, em 2021, quando foi adquirida a Vidigal Wines. Esta empresa está localizada na zona de Leiria, na região vitivinícola de Lisboa, onde tem estabelecidas diversas parcerias que, no total, representam cerca de 450 hectares de vinhas. A grande maioria dos vinhos é produzida muito perto do oceano Atlântico e, por isso, sofrem grande influência dos ventos marítimos, o que resulta em vinhos frescos. É uma empresa essencialmente implantada no mercado externo e com marcas de grande sucesso internacional. O *ex-libris* é o vinho "Porta 6", uma das marcas portuguesas de maior sucesso no estrangeiro e um dos vinhos portugueses mais vendidos no Reino Unido. Depois de ter alargado a sua produção a praticamente todas as regiões vínicas do País, esta aquisição reforçou e consolidou a diversificação do projeto Abegoaria, dando-lhe um sólido impulso nos mercados internacionais.

Em 2024 chegou a hora de apresentar os vinhos da joia do projeto, e que dá nome ao grupo, isto é, os vinhos da Abegoaria dos Frades, uma herdade com 500 hectares situada na Granja (Mourão), junto à barragem de Alqueva. Está ainda em fase de construção um projeto eno turístico, composto por um hotel de charme situado numa colina, rodeado por vinhas e searas. O edificado até este momento já deslumbra, com um paço murado com duas torres a ladearem o portão de entrada, que nos transportam para um cenário do passado entre as *villas* romanas, as *haciendas* mexicanas ou os montes apalaçados alentejanos. Ana Bio lembra que "é um sonho tornado realidade". "Passava muitas vezes aqui na estrada e olhava e dizia: 'eu gostava de um dia ir ali'. Um dia viemos visitar este local e disse ao meu marido: 'não sei como, mas um dia este projeto vai ser nosso'. Tem sido uma luta, pois é um projeto de família. Nós somos a primeira geração que criámos esta empresa e o seu património".

OS VINHOS E O FUTURO DO GRUPO ABEGOARIA O grupo Abegoria teve um crescimento assinalável no setor dos vinhos em Portugal. Em cerca de 17 anos passou de um negócio de meio milhão de euros para mais de 60 milhões de euros, num conglomerado de 17 empresas. A Abegoaria comercializa atualmente cerca de 18 milhões de garrafas de vinho e dois milhões de *bag in box*, que perfazem 30 milhões de litros de vinho. Por isso, Manuel Bio é claro nos seus objetivos: "A nossa ambição é sermos grandes, é crescermos. Nós queremos ser uma grande empresa do setor do vinho. E acreditamos que é muito mais fácil hoje ter sucesso se ganharmos escala".

Um dos objetivos estratégicos

da empresa nos próximos anos, e que ditou em parte a aquisição da Vidigal Wines, é a exportação. Manuel Bio explica: "Nós, há cinco anos, faturávamos sete por cento no mercado externo, 93 por cento no mercado interno. Neste ano o objetivo é faturar 50 por cento no mercado externo e 50 por cento no mercado interno. Daqui a três anos o nosso objetivo é faturar entre 20 a 30 por cento no mercado interno e 70 a 80 por cento no mercado externo".

O grupo emprega cerca de 200 colaboradores neste momento, "mas é nos concelhos de Moura, Mourão, Barrancos e Vidigueira" que tem "cerca de metade" da sua mão de obra. Para além disso, tem "grandes preocupações sociais": "Desenvolvemos vários projetos sociais dentro da empresa, como ajudar a aumentar a escolaridade dos nossos colaboradores", realça Ana Bio.

A Abegoaria nasceu no Alentejo, mas tem atualmente projetos nas principais regiões vitivinícolas do País, pelo que Manuel Bio diz, com graça, que hoje é "mais fácil" dizer onde ainda não estão. "Não estamos em Trás-os-Montes, na Bairrada, na Península de Setúbal e na Madeira. Estamos presentes em todas as outras regiões de Portugal continental e insular".

O grupo Abegoaria soube responder com sucesso às necessidades do mercado, produzindo vinhos que vão ao encontro dos gostos dos consumidores e das necessidades dos clientes. Lançaram marcas de grande sucesso, como "Piteira", "Portal de São Braz", "Abelharuco", "Fonte da Perdiz", "Quinta Vale de Fornos", entre muitas outras. Hoje detém uma quota de mercado muito expressiva na distribuição moderna, particularmente, nos vinhos da região Alentejo. Com a compra da Vidigal Wines, em 2021, ganharam um peso acrescido nos mercados internacionais.

A estratégia é de continuar a crescer. Para isso pretendem reforçar a valia das suas marcas, criar valor e tornar o negócio mais resiliente. Trabalham com alguns dos melhores enólogos portugueses, como o engenheiro António Ventura, e contrataram recentemente o enólogo António Braga para a dinamização da categoria de *fine wines*. A estratégia passa agora pela dinamização da área de *marketing* do grupo e da criação de sinergias nas diferentes regiões e marcas do grupo.

O Abegoaria Wine World apresentou recentemente na casa mãe do grupo, na Herdade da Abegoaria dos Frades, na Granja, uma mostra do seu portefólio, dando a conhecer os seus vinhos e os seus colaboradores que ajudam a fazer e a comercializar as dezenas de marcas da empresa. Houve ainda tempo para uma prova comentada dos vinhos mais emblemáticos da Abegoaria, oriundos de quase todas as regiões de Portugal, apresentados pelos enólogos José Piteira, António Ventura, António Braga, Bernardo Cabral e Luís Bourbon. Este momento serviu ainda para o lançamento oficial da marca Abegoaria dos Frades.

As primeiras vinhas na Abegoaria dos Frades foram plantadas em 2017. "Foi uma longa luta com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas para nos deixarem plantar aqui vinha. Só plantamos à volta do edificado, pois os grous não vêm para aqui, e continuamos a fazer 300 e tal hectares de cereais de sequeiro, sem cortar cedo. Temos um acordo de biodiversidade que nos permitiu plantar a vinha, mas nós cuidamos da colónia de abetardas, que já duplicou desde que nós tomamos conta da propriedade" assegura Manuel Bio. Esta marca tem uma grande responsabilidade, pois têm o nome do grupo e "do coração que é a Herdade Abegoaria dos Frades". Foi o enólogo António Braga que ficou com a responsabilidade de elaborar os primeiros vinhos da colheita de 2022 e, na sua opinião, esta "nova marca que dá corpo ao grupo apresenta uma visão moderna do Alentejo tradicional". "Vai beber ao José Piteira, ao Manuel Bio, à Joana Barradas, mas também apresenta um olhar novo de quem vem de fora e quer construir". Os vinhos têm como base esta "propriedade magnífica, que é gerida de forma cuidadosa, muito meticulosa e vai dar passos ainda maiores na viticultura. Tudo nasce na vinha e depois temos uma enologia que não é tão interventiva, que quer transparecer a origem para a garrafa".

O vinho "Abegoaria dos Frades tinto 2022" é um vinho de lote com Moreto, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon e Petit Verdot. É um vinho com algum estágio em barrica, e com uma viticultura que promove uma "acidez mais evidente", através da gestão da vinha promove-se uma maior frescura, criando "uma parede vegetal que nos ajuda a manter esta frescura. Levamos a acidez para a equação". O segundo vinho é o "Abegoaria dos Frades Moreto Preto tinto 2022". Aqui temos um vinho monovarietal com a casta mais emblemática da região, mas que apresenta "uma visão moderna do Moreto". Manuel Bio, referindo-se à Moreto, disse que esta casta "representa a nossa região e queremos preservá-la e desenvolvê-la". Existem já poucas vinhas velhas de Moreto, mas na vinha nova "mantemos os clones que vêm de trás", embora este vinho seja "uma nova interpretação da casta".

De entre as dezenas de vinhos apresentados, queremos ainda destacar um vinho de talha. José Piteira é o enólogo chefe da Cooperativa Agrícola de Granja-Amareleja e da Amareleza Vinhos e tem um carinho especial pela vinificação tradicional do Alentejo e é um protetor das castas autóctones da região, tendo feito vinhos de talha desde a sua juventude, seguindo os ensinamentos dos antigos. Critica alguns vinhos de talha que estão no mercado que não seguem os cânones tradicionais, pois o vinho de talha "é um vinho de saber popular, que é o antecessor dos outros vinhos".

Os vinhos de talha José Piteira seguem o método clássico, respeitando "os ensinamentos populares, ensinamentos de há centenas de anos". Neste caso estamos perante um vinho branco de talha de 2018, pelo que se está a "quebrar um mito, pois dizia-se que os vinhos de talha não tinham durabilidade, não evoluíam bem. Nós achamos que os vinhos de talha evoluem bem com o tempo". Devido à sua longa maceração com as massas, o vinho de talha é muito concentrado e extraído. Este vinho é feito com "duas uvas muito tradicionais, Pendura da Amareleja (Diagalves) e Roupeiro". Por vezes, no início, pode ser difícil de beber devido ao carácter vegetal. Mas "é na garrafa que vai ganhar alguns aromas terciários, que lhe dão este floreado, um vinho concentrado, com alguma cor, a cor dos vinhos brancos de talha". José Piteira explica que, "por vezes, pensa-se que se o vinho estiver amarelo pode estar passado, mas nos vinhos de talha isso é natural e podemos estar perante um grande vinho. Uma evolução saudável é uma virtude. Temos de diferenciar de uma oxidação não saudável. A nossa fruta é muito madura. As nossas uvas são amarelas. Isso vai passar para o vinho". Estamos perante um vinho de talha branco com seis anos com grande complexidade, carácter, intensidade e volume. Um vinho de talha genuíno do Alentejo profundo.

Em conclusão, o grupo Abegoaria fez um caminho disruptivo no mundo do vinho, crescendo rapidamente do Alentejo interior para quase todas as regiões portuguesas e pretende afirmar os seus vinhos não só no mercado interno, mas, principalmente, no mercado externo.

"Abegoaria dos Frades 2022"

DOC Alentejo Granja-Amareleja, Tinto
Abegoaria.
Castas: Moreto, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon e Petit Verdot.
Vinho de cor rubi com notas de fruta vermelha madura. Na boca percecionámos um vinho com estrutura sólida, marcadamente alentejano, mas com frescura e algum vegetal, amparado pelas notas discretas da madeira onde estagiou.
14,5% vol. / PVP: 9,99 €

"Abegoaria dos Frades Moreto Preto 2022"

DOC Alentejo Granja-Amareleja, Tinto
Abegoaria.
Castas: Moreto, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon e Petit Verdot.
Apresenta uma cor rubi um pouco mais intensa do que os moretos tradicionais. Mostra um aroma dominado pelos frutos vermelhos, com taninos arredondados e grande frescura, mas muito harmonioso e deleitável.
13,5% vol. / PVP: 19,90 €

"José Piteira Vinho de Talha 2018"

Talha DOC Alentejo, Branco
Amareleza Vinhos/Abegoaria.
Castas: Roupeiro e Diagalves
Apresenta uma cor amarela dourada. O aroma é ténue, apanágio dos vinhos de talha clássicos. Na boca sentimos um vinho com grande complexidade, carácter, intensidade e volume, mostrando notas melosas e de frutos secos, alguma irreverente adstringência vegetal e uma inconfundível rusticidade. Um vinho de talha autêntico.
13,5% vol. / PVP: 14 €

MERCADINHOS

1ºs e 3ºs FINS DE SEMANA DO MÊS

ANIMAÇÃO DE RUA

2º e 4º FINS DE SEMANA DO MÊS

CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL

SORTEIOS

1 **ago** • 1 **set** • 28 **set**

unesco

Reserva da Biosfera

REPORTAGEM

"imperfecthus"

Humoristas lançarão, em setembro, filme "O gordo contra-ataca" e um livro ilustrado

Com um percurso de 15 anos, André Martins e Cristiano Rodrigues são a cara de "Imperfecthus", um grupo humorístico que nasceu em Beja, em 2009, envolto no "humor de embaraço" e em personagens "inspiradas em pessoas 100 por cento reais". Ao "Diário do Alentejo", no ano em que lançam o seu segundo filme, o grupo faz um balanço do que tem sido esta caminhada *on line*.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA
FOTOS RICARDO ZAMBUJO

Aníbal, Engrola, Valdemar Marreco, Puto Irritante, Salazar ou Homem do Lixo. São estas algumas das personagens a que, nos últimos anos, André Martins e Cristiano Rodrigues têm vestido a pele e dado a conhecer ao público. A aventura, segundo contam ao "Diário do Alentejo", começou em 2009 com o surgimento e o *boom* do *Youtube* e a tentativa de "conseguir fazer uma coisa parecida com aquilo que nós víamos na televisão", ou seja, os "Gato Fedorento" e "Os Contemporâneos".

"O *Youtube* despertou-me alguma atenção, porque pensei que aquilo realmente poderia ser o futuro. Eu via o Cristiano na escola a imitar os *sketches* dos 'Gato Fedorento' e decidi convidá-lo para fazermos o canal em conjunto e foi a partir daí que começámos a gravar e, como tinha interesse na parte da produção e edição, a editar os vídeos", começa por contar André Martins, de 32 anos.

Embora soubessem desde cedo o caminho que queriam percorrer na comédia, o começar a criar "foi um bocadinho mais difícil", uma vez que não estavam "habituados a isso". "Nós não tínhamos um guião. Nós tínhamos uma ideia inicial de uma piada ou de uma caricatura que queríamos fazer, metíamos a gravar e depois desenvolvíamos com a criatividade do momento", confirma Cristiano Rodrigues, de 31 anos.

Entraram, assim, na comédia, através de personagens "inspiradas em pessoas 100 por cento reais", que traziam das suas infâncias e vivências do dia a dia e cujas "falhas" tinham "piada", como o Engrola, que surge em tributo "aos velhotes que iam com as mãozinhas atrás das costas a mexer nas chaves e a perguntar aos moços, que estavam a jogar à bola, 'então o que andam fazendo?'", ou o Aníbal, que é criado após "um 'mongolóide'" chamar "'mongolóide'" a um dos "Imperfecthus", como são conhecidos. "Achei graça, ou seja, o gajo não se consegue observar a ele próprio", graceja André Martins.

"Acabamos por utilizar isso e trazer para as nossas personagens e resulta, porque a malta ri-se e as próprias pessoas que têm estas falhas acabam por se identificar e achar graça, ou seja, não se sentem ofendidas e a pensar que estamos simplesmente a fazer pouco delas", revela Cristiano Rodrigues. O colega corrobora: "Acho que o humor é sempre a identificação e nós, além do texto, que trabalhamos bastante para que fique em condições, temos a preocupação de representar e a única forma de sermos mais originais do que tudo o resto é realmente ir buscar às nossas origens, porque vivemos aquilo, observamos aquilo e, de certa forma, toda a gente tem aquelas pessoas nas suas regiões".

Desta forma, com base na comédia através de personagens, optaram por se diferenciar dos demais humoristas também pelo "humor de embaraço", algo que "não era um humor muito português". "Se formos analisar o nosso humor, é mais popular, é um humor de piada dita e não propriamente constrangimento de sentir a situação, [mas] o Cristiano fazia um embaraço engraçado, uns constrangimentos engraçados e eu divertia-me muito a vê-lo fazer. Aliás, eu escrevia já para depois vê-lo a fazer aquilo e nós começámos por esse género de humor e conseguimos logo cinco mil seguidores no *Youtube*, o que, para essa altura, já eram alguns", diz.

Seis anos depois, em 2015, já com um grupo de espetadores consolidado, linear e ativo no *on line*, os "Imperfecthus" sentiram que, "para viver da comédia", tinham de alterar o formato e ingressar no *stand-up* . "Começámos a batalhar para ganhar seguidores na *Internet* para depois mais tarde levar para o palco. Assim, desde 2015, que todas as semanas somos regulares, [ou seja], todas as terças-feiras saem sketches, independentemente do trabalho que tenhamos com outras coisas", refere.

O MUNDO DO CINEMA Um dos passos importantes que deram nas suas carreiras foi enveredar pelo mundo cinematográfico da comédia e, entre 2016 e 2018, gravaram e exibiram o "Dalila", um filme "totalmente

'Imperfecthus'", que esgotou salas de cinema por todo o País, incluindo o Pax Julia Teatro Municipal, em Beja. Por seu turno, a "surpresa" e o sucesso das bilheteiras fez com que, no início do ano passado, os humoristas bejenses começassem a trabalhar num outro filme "criativamente diferente".

"Basicamente, [o filme] consiste em dois irmãos que se envolveram com uma máfia, um deles deve dinheiro, o outro matou uma criança sem querer, e então estão ali numa 'encrenca' de terem de arranjar o dinheiro para pagar à máfia e fugir da polícia para não serem apanhados. Estão pobres, tiveram de fugir da casa onde estavam e vivem no carro e a história toda passa-se em volta do Cristiano treinar e emagrecer para ganhar um combate que tem um prémio que é o ideal para poder pagar à máfia e ficarem os dois livres dessa preocupação", confidencia Cristiano Rodrigues.

Porém, a originalidade da longa-metragem revela-se neste mesmo combate. A gravação desta cena foi "a sério", num evento organizado no passado sábado, 15, na Casa da Cultura de Beja, e que resultou de mais de um ano de "treino intensivo" por parte de Cristiano Rodrigues, que perdeu 10 quilos, para que o resultado final fosse "um filme em condições".

"Neste filme o desafio maior tem sido esta parte mais criativa, principalmente, no final, [porque] temos estes dois finais que podem ser totalmente distintos, dependendo do Cristiano ganhar ou perder. Tivemos de escrever dois guiões para a parte final, porque, caso o Cristiano ganhe, é um, caso o Cristiano perca, é outro", realça André Martins. E acrescenta: "O desafio neste caso é mais interessante, porque também vem aqui um bocadinho da realidade. Num filme normal nós seguimos do início ao fim o guião, aqui vai depender do resultado real [do combate]. Em alguns momentos há dramas, não é só uma comédia pura e dura, é uma comédia dramática e há uma diferença [em relação ao 'Dalila'], porque não há só palhaçada, mas, sim, uma certa profundidade".

Esta opção criativa, segundo os humoristas, criará também no público uma grande atenção e ansiedade, uma vez que, além da imprevisibilidade, tendo em conta que o resultado do combate que opôs Cristiano Rodrigues e Alcides Semedo não foi divulgado propositadamente, saber-se-á que essa parte do filme é "real" e que "o que aconteceu no combate é aquilo que vai acontecer no filme", sem adulterações, ensaios ou invenções.

Em "O gordo contra-ataca" existem ainda outras características que o diferenciam de "Dalila", principalmente, ao nível logístico, e que tem feito com que este seja um "desafio diferente". Se no primeiro filme os dois humoristas interpretavam "os personagens todos" e ainda eram os *cameramen* e produtores, neste segundo "quisemos incorporar mais equipa e mais pessoas", refere.

Com as últimas gravações ainda a decorrer, André Martins e Cristiano Rodrigues adiantam ao "DA" que estão "sempre dependentes da boa vontade das salas de cinema" para realizar a estreia do filme, porém, apontam-na para setembro, salvaguardando que, caso não seja possível, "pelo menos neste ano" devem "fazer algumas salas".

"Gostaríamos [de esgotar] obviamente. Os altos e baixos acontecem sempre, mas, pela minha perspetiva e pelo que estou a ver, acho que vamos conseguir fazer umas boas salas e talvez esgotar algumas, porque foi o que aconteceu nos espetáculos. Em princípio, o filme, como eu e o Cristiano não fazemos coisas juntos há algum tempo, vai aglomerar mais alguma gente, porque ver-nos numa sala de espetáculos juntos já não acontece há quase três anos. É um produto totalmente 'Imperfecthus' e tem tudo para correr bem e estamos confiantes que isso aconteça", ambiciona André Martins.

A acompanhar "O gordo contra-ataca", os "Imperfecthus" lançarão, pela primeira vez, um livro ilustrado que "conta a outra parte da história", isto é, "a parte que aprofunda mais a máfia" e que "é mais fácil escrever e as pessoas imaginarem como é do que propriamente estar a mostrar".

UM PERCURSO CIMENTADO Volvidos 15 anos desde que seguiram o caminho da comédia, André Martins e Cristiano Rodrigues garantem que o balanço é "positivo" e que vai ao encontro do que tinham idealizado.

"Nós, no início, demos aquilo que nós queríamos, depois aquilo que as pessoas queriam e, aos poucos, fomos alterando para aquilo que nós queríamos novamente. Nós temos sentido essa transição, começámos com o humor de embaraço, fomos para os personagens e agora estamos a retomar a personagens de cara limpa, [ou seja], sermos nós próprios", acentua André Martins. "Acho que fomos acompanhando também o tempo, porque inicialmente uma coisa funcionava, mas deixou de funcionar. E, por isso, vamo-nos adaptando também, fazendo aquilo sempre que nós queremos fazer, mas adaptando aquilo que as pessoas também gostam de ver", completa Cristiano Rodrigues.

Ainda assim, os humoristas não escondem os degraus que, por diversas vezes, têm tido dificuldades em subir. Trabalhar da *Internet* e da apreciação dos outros não é tarefa fácil e desde o início que o grupo tem consciência de tal e o logótipo que os acompanha é um sinal claro dessas mesmas adversidades, já que representa "o fazer com pouco, fazermos nós com sacrifício, perseverança, dureza" e uma longa "história de andarmos a partir pedra".

"Nós fazemos bonecos e a máscara é isso mesmo, simboliza os bonecos que nós fazemos, a encenação, e depois essa máscara tem algumas fraturas, ou seja, não é nova, já passou por batalhas, assim como o nosso crescimento", revela Cristiano Rodrigues. Crescimento esse que tem sido marcado pela falta de apoios, pela tentativa de não cair na rotina, pela fuga à falta de criatividade e pela exigência de estar presente e constantemente a lançar trabalhos novos.

"Já são quase 15 anos a trabalhar nisto e este crescimento é interessante porque temos vindo a melhorar, obviamente, que é difícil manter uma qualidade sempre, mas nós assumimos essa imperfeição e daí também o nome do grupo. Tem de haver uma gestão de carreira que nós sempre tivemos cuidado. Por exemplo, é mais fácil aguentar um vídeo de três minutos por semana e viver a conseguir picar o ponto e a fazer com que as pessoas digam 'olha nesta semana foi muito bom, na semana a seguir foi mais ou menos, na outra semana foi muito bom, no próximo foi mais fraquinho', do que propriamente estar a fazer humor diário e estarmos a correr o risco de perder muito público, porque, entretanto, já é chato e já se cansaram", justifica André Martins.

De forma inconsciente ou não, o grupo "Imperfecthus" tem marcado uma geração e tem conseguido acompanhá-la com a sua evolução humorística. Atualmente, são dos poucos humoristas alentejanos que não escondem a sua origem e fazem dela fonte de inspiração para o que está à sua volta, sendo críticos da sociedade que os rodeia. São conhecidos na rua não só pelas suas personagens, mas também por expressões características que o público carinhosamente tomou como suas. "Estamos sempre à prova, somos sempre o último *sketch* que lançamos", conclui André Martins.

ABRIL

50 ANOS

O estrangeiro, "em poucas linhas"

Nesta semana, há 50 anos, assim como diariamente, as notícias da atualidade internacional eram estampadas na última página do "Diário do Alentejo" em pequenos textos.

Por estes dias Henry Kissinger, o poderoso secretário de estado norte-americano, era quase sempre motivo de notícia, e algumas já nos tocavam a nós: "O ministro dos Negócios Estrangeires, Mário Soares, encontrar-se-á, em Otawa (Canadá), no próximo dia 19, com o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger".

Três dias depois, a 18 de junho, o foco do dirigente dos Estados Unidos da América já estava em outra geografia: "O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, disse agora que se for possível manter no Médio Oriente o rumo iniciado pelo acordo sírio-israelita de separação de forças se estará perante um ponto de viragem na história da diplomacia".

Lá pela sua terra, o seu presidente, Richard Nixon, andava com o escândalo do Watergate às costas. O caso rebentou em 1972 e o epílogo estava prestes a acontecer com a renúncia à presidência, em agosto de 1974.

O "Diário do Alentejo" dava conta que, "segundo uma sondagem à opinião pública, pela primeira vez uma maioria de norte-americanos pensa que o presidente Nixon deve ser impugnado". E foi mesmo.

Mesmo assim o presidente americano não parava e, por esses dias, foi à União Soviética "para conversações com o secretário-geral do Partido Comunista, Lieonidas Brejnev. Pelo seu lado, o dirigente russo, anunciava o "Diário do Alentejo", no final do mês visitaria a Síria.

A China e a França também foram notícia já que tinha sido anunciado que estes dois países "efectuaram experiências nucleares no Pacífico, o que motivou o protesto de vários países, nomeadamente, da Austrália e da Nova Zelândia".

Em África, e com interesse direto para Portugal, a "Organização de Unidade Africana, sob forte pressão de alguns dirigentes, decidiu dar um primeiro passo cauteloso no sentido de iniciar um diálogo com o novo Governo português". Em Brazaville, no ex-Congo Belga, começava "o anunciado Congresso do MPLA – Movimento Popular para a Libertação de Angola".

ANÍBAL FERNANDES

"Em África, e com interesse direto para Portugal, a 'Organização de Unidade Africana, sob forte pressão de alguns dirigentes, decidiu dar um primeiro passo cauteloso no sentido de iniciar um diálogo com o novo Governo português'".

Diário do Alentejo

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Desafios referentes à 36.ª jornada

Disputou-se anteontem a 36.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, com os seguintes resultados nas zonas C e D, nas quais participaram clubes alentejanos:

Zona C — Cartaxo, 4-Castelo Branco, 0; «Os Nazarenos», 0-Portalegrense, 0; União de Santarém, 0-Amiense, 1; Sporting de Pombal, 1-«O Elvas», 1; Vilafranquense, 4-Bombarralense, 3; Alverca, 1-Povoense, 1; Campomaiorense, 2-Marrazes, 2; Calipolense 0-União de Almeirim, 6; Estrela de Portalegre, 3-Alcobaça, 2; e Olivais, 8-Alferrarede, 1.

Zona D — Sambrazense, 1-V. da Gama, de Sines, 2; Seixal, 1-Esperança de Lagos, 1; Casa Pia, 2-Costa de Caparica, 2; Estoril, 4-Desportivo de Beja, 0; Aljustrelense, 1-Juventude de Évora, 1; Atlético de Moura, 2-Luso do Barreiro 0; Silves, 2-Paio Pires, 1; e Estrela de Vendas Novas, 1-Lusitano de Vila Real de Santo António, 1.

Folgaram: Amora e Alcochetense.

37.ª jornada

Zona C — Cartaxo (42)-Alferrarede (21); Castelo Branco (20)-«Nazarenos» (33); Portalegrense (37)-U. de Santarém (44); Amiense (23)-Pombal (38); «O Elvas» (36)-Vilafranquense (43); Bombarralense (38)-Alverca (37); Povoense (30)-Campomaiorense (35); Marrazes (48) Calipolense (14); Almeirim (40)-Estrela de Portalegre (52); e Alcobaça (38)-Olivais (32).

Zona D — Sambrazense (29)-Lusitano V. R. (30); Vasco da Gama, de Sines, (31)-Seixal (37); Esperança de Lagos (44) Casa Pia (34); Costa de Caparica (36)-Estoril (47); Desportivo de Beja (27)-Alcochetense (32); Juventude de Évora (48)-A. de Moura (27); Amora (33)-Silves (30); e Paio Pires (27)-Estrela de V. Novas (10).

O jogo Desportivo de Beja-Alcochetense realizar-se-á em Ferreira do Alentejo, devido à interdição do campo de Beja.

Folgam o Aljustrelense (33) e o Luso do Barreiro (27).

Entre parêntesis a pontuação actual.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Vitória do A. de Moura

Resultados da 8.ª jornada: 5.ª série — Portalegre, 3-Castelo Branco 0; Caldas, 1-Académica, 2; Ferroviários, 0-U. Tomar, 0.

Jogos para amanhã, última jornada: Castelo Branco (1)-Ferroviários (11); Académica (18)-Portalegrense (7); e U. Tomar (7)-Caldas (8).

8.ª série — Vitória de Setúbal, 2-Lusitano de Évora, 2; A. de Moura, 4-Lisboa e Évora 2; Farense, 3-Olhanense, 0.

Desafios para amanhã: Lusitano de Évora (11)-Farense (14); Lisboa e Évora (1), Vitória de Setúbal (12); e Olhanense (8)-A. de Moura (8).

Tiro aos pratos

Torneio em Alvalade

ALVALADE — Hoje e amanhã organizado pelo Futebol Clube Alvaladense, realizar-se-á, no campo Custódio Alves, um importante torneio de tiro aos pratos, para o qual foram instituídos valiosos prémios.

No sábado disputar-se-ão as provas «Local» e «Ensaio», e no domingo as de «Honra», em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Encontros da 37.ª jornada

Desfechos dos desafios relativos à 37.ª jornada na zona sul:

Tramagal, 2-Sintrense, 5; Torres Novas, 2-Caldas, 0; União de Montemor, 1-Almada, 1; Sacavenense, 4-Torriense, 1; Atlético, 5-Lusitano de Évora, 0; União de Leiria, 1-Marinhense, 1; Alhandra, 3-Sesimbra, 0; Peniche, 2-Portimonense, 0; Cova da Piedade 0-Marítimo, 0; e Odivelas, 0-União de Tomar, 1.

Última jornada

Desafios que se disputarão amanhã:

Caldas (31)-Tramagal (14); Almada (34)-Torres Novas (33); Torriense (35)-U. de Montemor (33); Lusitano de Évora (42)-Sacavenense (29); Marinhense (41)-Atlético (34); Sesimbra (34)-U. de Leiria (41); Portimonense (45)-Alhandra (28); Marítimo (42)-Peniche (49); U. de Tomar (37). Cova da Piedade (36); e Sintrense (31)-Odivelas (31).

A LOTARIA DE ONTEM

Números mais premiados na extracção de ontem da lotaria nacional:

1.º prémio — 27 000 (9 600 contos); 2.º prémio — 35 857 (900 contos); e 3.º prémio — 5237 (300 contos).

Terminação: 0.

Senhora

Oferece-se, para tratar de crianças, durante as horas normais de trabalho.

Informa a administração. (6776)

EM LISBOA

(Zona Conde Redondo)

DIÁRIO DO ALENTEJO

Vende-se na banca junto ao edifício da Robiallac.

CAMPEONATO DE BEJA DA 1.ª DIVISÃO

EM ODEMIRA

ODEMIRENSE, 6 DESPERTAR, 0

O campeão confirmou

ODEMIRA — Os jogadores do Odemirense foram homenageados antes do desafio, tendo sido cumprimentados pelo presidente da direcção e por todos os adversários, enquanto lhes eram ofertados ramos de flores por gentis meninas da vila em festa. Troavam no ar morteiros e foguetes quando o sr. Mário Sobral apitou para o pontapé de saída.

As equipas alinharam:

Odemirense — Vítor (Pacheco), Carlos, Zé Manuel, Camacho e Augusto; J. Pedro (Borges), Catita e Armando; Bacalhau, Piegas e «Cabecinha».

Despertar — Zé Manuel, Simeão, Delfim, Serrano e Renato (Baraona); Zé Duarte, Noses e Zé Venâncio; Inácio, Azedo e Chico Mestre.

Ao intervalo: 3-0.

* * *

Com um guarda-redes improvisado, na baliza dos visitantes, tornou-se demasiado fácil para os locais confirmar o que cedo se adivinhou: uma goleada. Assim, foi dupla a confirmação. E logo aos 5 minutos «Cabecinha» aproveitou para anichar a bola na baliza, com culpas para Zé Manuel (habitualmente defesa central), depois de um livre marcado por Armando. Marcaram ainda, Catita aos 21 minutos, Armando aos 38 e 56 e Bacalhau aos 49 e aos 76.

* * *

Distinguiram-se: na equipa da casa Bacalhau, Camacho, Augusto e Cabecinha; e no Despertar, Delfim e Inácio.

Boa arbitragem.

J. L.

Último jogo

Amanhã disputar-se-á o jogo em atraso da última jornada:

F. C. Serpa (11)-Ferreirense (10).

ANIVERSÁRIO DO «D. A.»

Também nos dirigiram felicitações, pela passagem do 42.º aniversário do «Diário do Alentejo» a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, a Bolsa de Mercadorias de Lisboa e a Sociedade Filarmónica Capricho Bejense.

Os nossos agradecimentos.

Jorge Rabaça Correia Cordeiro

MÉDICO ESPECIALISTA
GRAVIDEZ E PARTOS

Cons.: R. dos Mercadores, 74
BEJA

Consultas, com marcação pelo telef. 2 20 25, às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 20 horas.

NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

PAÍS

GOVERNADORES DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

● Os novos governadores-gerais de Angola e de Moçambique, general Silvino Silvério Marques e dr. Soares de Melo, encontram-se já em Luanda e Lourenço Marques, respectivamente.

MEMBROS DA J.S.N. REUNIRAM-SE COM REPRESENTANTES DO M.F.A.

● Os membros da Junta de Salvação Nacional estiveram reunidos com o grupo de oficiais representativos do Movimento das Forças Armadas (M. F. A.), sendo apenas divulgado que os assuntos tratados tiveram «carácter militar».

SUSPENSAS AS NEGOCIAÇÕES COM O P. A. I. G. C.

● As conversações entre o P. A. I. G. C. e a delegação portuguesa, iniciadas em Londres, no passado dia 25 de Maio foram interrompidas anteontem em Argel, para que ambas as delegações consultem os seus Governos.

COSTA GOMES NUMA REUNIÃO DA N. A. T. O.

● A fim de participar numa reunião de chefes militares dos países membros da N. A. T. O., deslocou-se a Bruxelas o general Costa Gomes, membro da Junta de Salvação Nacional e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

GALVÃO DE MELO REGRESSA A LISBOA

● O general Carlos Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, que se deslocou em missão oficial ao Brasil, regressou já a Lisboa.

HAVERÁ EXAMES DA 4.ª E 6.ª CLASSES DA PRIMÁRIA

● O Ministério da Educação e Cultura num comunicado distribuído aos órgãos de Informação, anuncia que, contrariamente a notícias vindas a público, haverá este ano exames da 4.ª e 6.ª classes do ensino primário.

FRELIMO RECUSA PROPOSTA DE PLEBISCITO

● O presidente da Frente de Libertação de Moçambique, discursando na sessão da Organização da Unidade Africana, rejeitou os termos da proposta portuguesa em relação a Moçambique, afirmando que qualquer oferta para um referendo constitui «um insulto para o povo de Moçambique».

ESTRANGEIRO

ENCONTRO SOARES-KISSINGER EM OTAWA

● O ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, encontrar-se-á, em Otawa (Canadá), no próximo dia 19, com o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger.

DEMITIDO O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DE ESPANHA

● O chefe do Alto Estado-Maior espanhol, tenente-general Manuel Diez Alegria, de 68 anos, considerado nos círculos militares como o chefe da fila da ala liberal nas Forças Armadas, foi destituído dessas funções.

ESTADOS UNIDOS FORNECEM REACTORES AO EGIPTO

● Os Estados Unidos concordaram em fornecer ao Egipto reactores e combustível nucleares para aumentar a capacidade de produção de energia eléctrica para aquele país árabe.

MAIORIA FAVORÁVEL À IMPUGNAÇÃO DE NIXON

● Segundo uma sondagem à opinião pública, pela primeira vez uma maioria de norte-americanos pensa que o presidente Nixon deve ser impugnado.

O. U. A. DISPOSTA A DIALOGAR COM PORTUGAL

● A Organização de Unidade Africana, sob forte pressão de alguns dirigentes decidiu dar um primeiro passo cauteloso no sentido de iniciar um diálogo com o novo Governo português.

ANIVERSÁRIO DA CASA DO ALENTEJO

Integrado no programa das comemorações do 51.º aniversário da fundação desta casa regionalista, realiza-se amanhã o tradicional almoço de confraternização da «família alentejana», a realizar nas instalações da sede em Lisboa.

Aluga-se

Casa bem situada, para escritório ou consultório.

Informa telef. 2 44 78. (6779)

MOVIMENTO DE MAGISTRADOS

O dr. Eduardo Folque de Sousa Magalhães foi nomeado interinamente delegado do procurador da República na comarca de Fronteira.

ENSINO PRIMÁRIO

Foi contratada a professora do ensino primário, com curso especial de formação, D. Inácia Eugénia Duarte, do 2.º lugar da freguesia de Azinheira de Barros, concelho de Grândola.

Em Almodôvar, o «Diário do Alentejo» vende-se no estabelecimento do sr. Artur Palma Mendes.

Necrologia

JOSÉ DOMINGUES DA CRUZ

LISBOA, 15 — Faleceu o sr. José Domingues da Cruz, de 31 anos, natural de Granja (Mourão) casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Ramalho Lavado e pai do menino Francisco António Lavado da Cruz.

O funeral realizou-se para o cemitério da sua naturalidade.

MARIA CÂNDIDA CARVALHO CARDEIRA

LISBOA, 15 — Faleceu a D. Maria Cândida Carvalho Cardeira, de 64 anos, natural de Alter do Chão, viúva.

O funeral realizou-se para o cemitério de Alcabideche.

MANUEL ANTÓNIO LEMOS FERNANDES

LISBOA, 15 — Faleceu o sr. Manuel António Lemos Fernandes, de 55 anos, natural de Santa Maria do Castelo, Alcácer do Sal, casado com a sr.ª D. Alice Palhinhas Primo, pai da sr.ª D. Lizeta de Jesus Primo Fernandes e do sr. Joaquim Jorge Primo Fernandes.

O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de São João.

JOAQUIM MORENO SERRA GUERREIRO

LISBOA, 15 — Faleceu o sr. Joaquim Moreno Serra Guerreiro, de 28 anos, natural de Salvador, Serpa, casado com a sr.ª D. Dolores da Conceição Graça Guerreiro pai do menino Joaquim Pedro Graça Guerreiro.

O funeral realizou-se para o cemitério dos Olivais.

* * *

Faleceram também os srs. António José Floriano, de 55 anos, natural de S. João Baptista, Moura, casado com a sr.ª D. Sofia Augusta Cara Linda Louriano; e José Libertador Monteiro, de 72 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Júlia Lopes da Ponte Monteiro, pai da sr.ª D. Maria Júlia Carolina da Ponte Monteiro Infante.

Diário do Alentejo

TRABALHADORES AGRÍCOLAS: COMISSÃO PRÓ-SINDICATO CONTINUA PREPARATIVOS

NOTA DO DIA

CASAPIANOS CONTESTAM ESTRUTURA EDUCACIONAL

REUNIÕES DO P. P. D. E DO P. S. NO DISTRITO DE BEJA

Diário do Alentejo

NOTA DO DIA

CRISE PETROLÍFERA AFECTA PRODUÇÃO CAPITALISTA

EM OPINIÃO:

ESTRUTURA EDUCACIONAL DA CASA PIA

Diário do Alentejo

NOTA DO DIA

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS PARA MUNICÍPIOS DO DISTRITO TOMARAM ONTEM POSSE

CAÇADORES DE BEJA PEDEM PROFUNDA REFORMA DA LEI

DESPORTO

Torneio de futebol infantil Beja Cup 2024 superou sucesso das edições anteriores

NÃO HÁ FESTA COMO ESTA…

O encerramento do Beja Cup – Torneio Infantil Cidade de Beja foi um momento de emoções fortes. Um tempo de memórias, de tributos. Um tempo de reflexão entre o passado, o presente e o futuro do centenário Clube Desportivo de Beja. O Beja Cup regressará em junho de 2025.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

Objetivos plenamente cumpridos. Mas a festa, o convívio e a competição superaram o êxito das edições anteriores, que já tinham sido bem-sucedidas. Mas esta foi melhor e a próxima manterá esta tendência de crescente sucesso. Lembrando a moda popular alentejana que imortalizou "A vinda do rei a Beja", será caso para cantarolar: "Ai que festa! Que linda festa".

Foram dois fins de semana – um mais alargado –, três jornadas com muita, e boa, competição, quase um milhar e meio de jovens atletas a competir em diferentes escalões. No final, enquanto os vencedores celebravam as suas conquistas, a comissão administrativa do Clube Desportivo de Beja evocou o título nacional da 3.ª Divisão, conquistado pelo clube na época 1994/95, com uma equipa liderada pelo "magriço" Jaime Graça, lembrou Benvinda Paulino, uma das maiores fãs que o clube jamais teve, e distinguiu João Rosa, Francisco Corujo e o falecido José António Lindeza. Uma mão cheia de razões para os seus promotores estarem orgulhosos.

"Estou muito feliz", desabafou Francisco Agatão, coordenador do futebol de formação do clube e "padrinho" do Beja Cup. "A comissão administrativa do clube também está feliz e expressou-o no final", justificou, ainda, adiantando: "Também recebemos essa informação de quem nos visitou e teve o gosto de vir participar neste torneio, que regressarão às suas terras de alma cheia, pela forma como nós os recebemos e pelo primor da organização. Tudo isso satisfaz-nos muito, porque trabalhamos em prol de crianças, trabalhamos em prol de um clube, mas o nosso reconhecimento e a nossa gratidão terão, necessariamente, de ser para todos os que nos visitam e valorizam esta organização, estimulando-nos a, cada vez mais, produzirmos um Beja Cup com qualidade e que possamos crescer ainda mais. O facto de toda a gente felicitar esta organização é o melhor tributo que podemos receber". Afinal, teimámos, não há festa como o Beja Cup. "É verdade! Mas é pena que a cidade ainda não tenha percebido bem a dimensão e a importância deste evento. Temos o apoio do município e dos nossos patrocinadores. São apoios incomensuráveis, que devemos agradecer, mas a cidade em si poderia ter uma participação mais ativa, até porque o Clube Desportivo de Beja é um grande símbolo desta cidade. Mas faremos tudo para que, ano após ano, possamos envolver mais as pessoas nas edições vindouras do Beja Cup e possamos sempre crescer, quer em termos de qualidade de organização, quer na forma como acarinhamos todos os que nos brindam com a sua presença".

Será, porventura, possível acrescentar ainda mais qualidade ao evento? Agatão assumiu: "Não será fácil criarmos uma estrutura que nos permita garantir que, numa próxima edição, possamos ter mais equipas. Pensaremos, muito brevemente, no próximo Beja Cup. Tentaremos redimensioná-lo, mas reconhecemos que os espaços físicos também limitam o crescimento, os recursos humanos também nos condicionam, embora tenhamos de agradecer a todos aqueles que se disponibilizaram, de uma forma voluntária, a ajudar-nos nas diferentes tarefas".

Para que a festa fosse maior, quase 30 anos volvidos, foram convocados os campeões nacionais da longínqua época de 1994/1995. "Sabíamos que alguns deles lamentavam não ter recebido as faixas de campeões e entendemos que este seria o momento ideal para repararmos essa situação", comentou o antigo jogador do clube. E justificou: "Felizmente, temos feito acontecer algumas coisas importantes e nunca esquecemos o nosso passado, não esquecemos de onde viemos e para aonde queremos ir. Era importante homenagear aqueles que escreveram uma página dourada na história do nosso clube. Um título nacional é sempre um momento histórico e eles tiveram hoje a devida homenagem com a entrega das faixas de campeões. Estivemos juntos e recordámos aquele feito histórico". Sem esquecerem a maior e a mais incondicional fã do clube: "A eterna Benvinda estará sempre na nossa memória, sobretudo, daqueles que são mais velhos e que a conheceram bem. Temos uma saudade enorme dela e hoje, na pessoa do seu filho, quisemos prestar-lhe uma homenagem. Espero que ela, onde quer que esteja, possa sentir o quanto a adorámos e quanta saudade temos dela".

Mas os tributos não ficaram por aqui. "Também homenageámos José António. Era um jogador de mão cheia, e, naturalmente, fizemo-lo através da presença das filhas e, ainda em vida, também prestámos o tributo a João Rosa e a Francisco Corujo, a quem demonstrámos toda a gratidão que o clube tem para com estes, e outros, atletas, que tanto deram ao Desportivo de Beja, pois gostamos que o passado do clube nunca seja esquecido".

Quis o destino que o dia de encerramento do Beja Cup 2024 coincidisse com a comemoração do 108.º aniversário do clube. Uma coincidência feliz…

BEJA CUP 2024 | VENCEDORES

Escalão	Vencedor
Sub/7 masculinos	Juventude Sport Campinense
Sub/9 masculinos	Escola Futebol Benfica de Évora
Sub/10 masculinos	Clube Desportivo de Beja
Sub/11 masculinos	Juventude Sport Campinense
Sub/12 masculinos	GD Pescadores Costa Caparica
Sub/14 masculinos	Ginásio Clube de Tavira
Sub/15 femininos	Sporting Clube de Portugal
Sub/19 femininos	Sporting Clube de Portugal

CAMPEONATO NACIONAL DE MASTERS EM CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo, em parceira com a Associação de Ciclismo do Algarve, organiza, neste fim de semana, em Almodôvar e Castro Verde, os Campeonatos Nacionais de Estrada em elites e *masters*. Amanhã, realiza-se o contrarrelógio (23,506 quilómetros) com o primeiro ciclista a sair da Semblana para Castro Verde, às 15:00 horas. No dia seguinte o pelotão partirá de Castro Verde, às 10:00 horas, em direção a Almodôvar (148,1 quilómetros).

BEJA BIKE RACE

Realiza-se amanhã, com início às 19:30 horas, a segunda edição do Beja Bike Race, prova de resistência, com a duração de 1h30 (meia maratona) ou 2h30 (maratona), organizada pela secção de BTT do Despertar Sporting Clube. A prova decorrerá num circuito urbano de 4,5 quilómetros, com início junto ao castelo de Beja, e insere-se no calendário da Taça de Maratonas de BTT da Cercibeja.

TRILHOS DO MONTADO E DOS ENCHIDOS

Patrícia Serafim (40'25) e Nuno Correia (34'48), atletas do Clube Desportivo Areias de São João (Albufeira), foram os vencedores absolutos da segunda edição da prova de *trail* Trilhos do Montado e dos Enchidos, organizada pela União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia, na distância de 10 quilómetros. A prova contou com a participação de 78 atletas.

TORNEIO INTER--ASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

A seleção sub/14 da Associação de Futebol de Beja parte neste fim de semana para o distrito de Aveiro, onde vai disputar o Torneio Lopes da Silva. Naquela que será a primeira fase da prova, o conjunto bejense ficou enquadrado no grupo A, defrontando as seleções da Madeira, Viana do Castelo e Angra do Heroísmo, com a primeira a defender o título conquistado em 2023.

Pedro Xavier, presidente da Associação de Futebol de Beja, já anunciou a candidatura a um próximo mandato

RUMO AO CENTENÁRIO

A Associação de Futebol de Beja encerrou mais uma época desportiva com a realização da sua já tradicional Gala dos Campeões, um momento de convívio e de união entre todos os seus agentes desportivos, em que foram coroados todos os que, objetivamente, foram os melhores.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

A família do futebol esteve reunida. Jogadores, jovens e menos jovens, treinadores, árbitros, dirigentes de clubes e associativos, todos unidos no sentimento de consagrar os vencedores, aqueles que, no terreno de jogo, foram, efetivamente, os melhores, sem a subjetividade de métodos eletivos, nem de nomeação. Foram os melhores e ponto final! Um momento testemunhado e valorizado pela presença de dirigentes dos organismos nacionais de tutela do futebol, pela presença de alguns autarcas e de patrocinadores locais.

Uma assembleia muito heterogénea, à qual o presidente da Associação de Futebol de Beja (AFBeja), Pedro Xavier, se dirigiu exaltando os diferentes vencedores, sem esquecer o mérito dos vencidos. Mas, sublinhando, sobretudo, "a resiliência dos dirigentes de clubes, que tão fundamental tem sido no desenvolvimento do futebol regional". Aos atletas, aos treinadores e aos árbitros o dirigente deixou a referência de terem sido, todos eles, individual ou coletivamente, "os responsáveis pelo sucesso de toda a época desportiva". Pedro Xavier regozijou-se também pelo facto de terem sido atingidos todos os objetivos a que o organismo que dirige se tinha proposto, os quais enumerou: "Crescimento em número de clubes certificados, tendo a AFBeja atingido a maior marca, desde que este processo se iniciou; a manutenção da aposta na formação de treinadores, com a realização de um curso de 2.º nível para treinadores de futebol e um curso de nível 1 para treinadores de futsal; um aumento no número de árbitros, fruto de uma contínua aposta em ações de formação". E, por fim, aquilo que, seguramente, mais orgulhará os dirigentes locais que dirigem o futebol regional e que Pedro Xavier acentuou com visível entusiasmo, anotando-o como um marco histórico: "O maior número de sempre de atletas inscritos entre futsal e futebol, em todos os escalões", algo que quantificou em cerca de 4700 atletas, destacando, igualmente, "o maior número de inscrições de atletas femininas". Tudo isto, ainda assinalou o líder da Associação de Futebol de Beja, "num ano em que batemos o recorde de clubes filiados e de competições realizadas numa época desportiva".

Porém, ficou por realizar uma competição complementar para a categoria de infantis que foi a Taça Dr. Covas Lima. Com base em tão elevados registos, o aumento dos clubes e dos praticantes, ressalvou Pedro Xavier, "foi possível manter a atividade de 12 seleções distritais que, ao longo da temporada, realizaram um elevado número de treinos e de jogos, que culminaram com a participação em todos os torneios interassociações promovidos pela Federação Portuguesa de Futebol". E está ainda por concretizar a presença da seleção de iniciados na 28.ª edição do Torneio Nacional Interassociações Lopes da Silva, que ocorrerá, pela primeira vez, nos municípios de Mealhada e Oliveira do Bairro, no distrito de Aveiro, entre os dias 23 e 30, com a participação de 22 associações regionais de todo o País. O cumprimento destas metas, em matéria de seleções jovens, comentou o dirigente, "deve-se em boa parte ao esforço dos clubes e na aposta que muitos fazem na formação".

Concretizados todos os objetivos que Pedro Xavier recordou, chegou o tempo de olhar para o futuro e, nessa medida, o líder da AFBeja fez notar: "Encaramos estas conquistas, não como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida. Por isso, pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido, procurando, a cada dia, melhorar a nossa organização interna, no sentido de prestarmos um melhor serviço aos nossos filiados". Estava, pois, preparado o terreno para um dos momentos chave da intervenção de Pedro Xavier. Vejamos: "É com este foco que olhamos para um futuro que vai para lá de maio de 2025 e é com esta visão que esta direção será candidata a um novo mandato nas eleições do próximo ano". Uma candidatura que não surpreendeu, num momento em que a Associação de Futebol de Beja caminha para as comemorações do seu centenário, que ocorrerá em 30 de março de 2025.

30.ª GALA DOS CAMPEÕES DA AFBEJA

Época 2023/2024

Prémios individuais

Melhores marcadores – 1.ª Divisão: **Renildo Figueira (Aljustrelense);** 2.ª divisão: **Daniel Teodoro (Messejanense);** melhores guarda-redes – 1.ª divisão: **Fábio Reis (Moura);** 2.ª divisão: **Eduardo Barão (Ferreirense);** melhor jogador: **André Alves (Moura).** Melhores árbitros – C2 profissional: **Diogo Rosa;** C3 nacional: **David Tripa;** C4 nacional: **Nelson Hermosilha;** C5 elite distrital: **Jorge Sousa;** C5: **João Lopes;** C6 **Henrique Gonçalves;** C7: **Diogo Lebre;** observador: **Luís Lameira.**

Prémios Coletivos

Campeões distritais: **Moura Atlético Clube (1.ª divisão); Sporting Clube Ferreirense (2.ª divisão); Sporting Clube Figueirense (juniores); Sport Clube Odemirense (juvenis); Sporting Clube de Cuba (iniciados), Despertar Sporting Clube (infantis); Futebol Clube Castrense (infantis série prata); Sport Clube Mineiro Aljustrelense (infantis série bronze).**

Taças distritais: **Clube Desportivo Praia de Milfontes (Supertaça); Moura Atlético Clube (Taça Distrito de Beja): Núcleo Sporting Clube de Portugal em Moura (Taça Distrito em futsal); Sporting Clube Figueirense (Taça Distrito Juniores); Clube Desportivo de Almodôvar (Taça Honra 1.ª Divisão); Futebol Clube de São Marcos (Taça Honra 2.ª Divisão); Futebol Clube Castrense (Taça Honra Juniores); Clube de Futebol Guadiana (Taça Armando Nascimento Juvenis); Despertar Sporting Clube (Taça Melo Garrido iniciados).**

Taças disciplina: **Futebol Clube Castrense (1.ª divisão); Grupo Desportivo e Cultural de Alvito (2.ª divisão); Piense Sporting Clube (juniores); Clube Desportivo Praia de Milfontes (juvenis); Clube de Futebol Vasco da Gama (iniciados); Clube de Futebol Guadiana (infantis).**

Andebol nacional Seniores masculinos 2.ª fase (14.ª jornada): CCP Serpa-1.º de Dezembro, 26-26. Classificação final: 1.º Mariense, 56 pontos. 2.º Alto do Moinho, 53; 3.º 1.º Dezembro, 48; 4.º CCP Serpa, 46 (garantiu a manutenção), 5.º Esfera Andebol Masters, 46; 6.º Lagos, 41; 7.º Torrense, 28; 8.º Vela de Tavira, 27. Torrense e Vela de Tavira foram despromovidos.

Luís Carrega revalidou título de campeão nacional da Liga Dynamite Fighting Championship

UM COMBATE ESPECIAL

O lutador bejense Luís Carrega, atleta da Academia Fighting Chapas Team, revalidou o título nacional, na categoria de 65 quilos, no final da 39.ª Gala da Liga Dynamite Fighting Championship (*kickboxing* e *muaythai*), realizada no último sábado, na Casa da Cultura de Beja.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

A 39.ª Gala Dynamite Fighting Championship (DFC) foi uma organização da Academia Chapas Fighting Team, apoiada pela Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaythai, e pelo município de Beja. O programa incluiu a realização de 12 combates de diferentes categorias, tendo como evento principal o reencontro entre os lutadores Luís Carrega (Beja) e Paulo Caro (Amadora). Um combate muito exigente do ponto de vista técnico, táctico e de grande concentração, ganho pelo lutador bejense, que assim revalidou o título nacional, pelo terceiro ano consecutivo. Campeão nacional e europeu, no próximo outono Luís Carrega vai procurar um título ibérico.

Sem mãos a medir para corresponder ao apelo de tantos fãs e familiares, para registarem imagens com o detentor do novo cinturão que simboliza o título conquistado, Luís Carrega lá conseguiu dizer ao "Diário do Alentejo": "Foi um título muito importante. Além de ser um título que eu venho conquistando desde há três anos, este teve uma importância especial porque foi uma conquista na minha terra natal e com um público que me acompanha para todas as galas". E acrescentou: "Competi em casa, muito acarinhado pelas pessoas e isso deu-me uma motivação acrescida. Estou muito grato a todos os que se deslocaram à Casa da Cultura de Beja para assistirem a esta 39.ª Gala DFC. Quero agradecer a todo o público bejense, também ao município de Beja e aos patrocinadores, todos eles permitiram que esta organização acontecesse aqui na minha cidade, sobretudo, revalidando, pelo terceiro ano consecutivo, o título nacional de DFC. Mas quero também mostrar a minha gratidão à minha família, aos meus treinadores, enfim, a todos aqueles que têm estado ao meu lado neste percurso que me tem proporcionado tanta felicidade".

Reiterando o simbolismo conseguido na sua terra natal, e a qualidade do adversário que defrontou, Luís Carrega recordou: "Fui campeão europeu há dois meses, foi um momento muito importantíssimo na minha carreira, mas a defesa e a revalidação deste título nacional na minha terra teve um grande significado. Foi um combate muito exigente. O adversário, além da sua qualidade, também veio muito motivado. Tínhamos lutado há dois anos, quando ele perdeu o título. Veio a Beja para o tentar recuperar e, por isso, tornou o combate muito difícil, mas, no meu terreno, junto do meu público e da minha família, era eu que tinha de mandar, era eu que tinha de vencer".

Fui campeão europeu há dois meses, foi um momento muito importantíssimo na minha carreira, mas a defesa e a revalidação deste título nacional na minha terra teve um grande significado. Foi um combate muito exigente".

LUÍS CARREGA

A receita foi fácil, estudar o adversário, preparar o combate, admitiu. "Foi um combate muito bem pensado, foi muito estudado previamente, obedecendo a todas as diretrizes técnicas e tácticas, aliadas a uma preparação mental muito forte, porque aqui tudo isso conta. Mas, sim, foi um combate muito técnico. Sabíamos, previamente, as dificuldades que iríamos encontrar e estivemos no ringue com o maior rigor e concentração, e foi isso que me permitiu a vitória".

João Tiago Silva, treinador de Luís Carrega e proprietário da Academia Chapas Fighting Team, rejubilou com o triunfo do seu atleta e avaliou o evento referindo: "Foi uma gala muito bem-sucedida, teve um nível bastante elevado, com grandes combates, com atletas visitantes muito competitivos". Quanto à prestação dos seus atletas, João "Chapas" adiantou: "Conseguimos alguns bons resultados, outros nem por isso, mas isso é normal. Não queremos combates fáceis, é normal que a organização procure sempre os maiores desafios. Mas, depois, tivemos aquele momento de encerramento em que o Luís Carrega, mais uma vez, brilhou e isso ainda elevou mais o nível desta gala".

Na verdade, o painel de combates, 12 no total, revelou lutadores com grande qualidade, combates muito exigentes. "Sim, isso é normal", fez saber João Tiago Silva, adiantando: "Procuramos adversários com nível elevado a quem os nossos atletas procuram dar a melhor resposta e acho até que, de uma forma geral, os nossos atletas conseguiram prestigiar a equipa da nossa academia". Prestígio maior para a homem da noite, a quem o seu treinador se referiu, dizendo: "O Luís Carrega é um atleta com uma capacidade de superação e de uma disciplina invulgares. Apesar da idade, 42 anos, mantém todas as capacidades de um jovem atleta, é um grande campeão. Ficámos super felizes com mais esta vitória que ele conseguiu aqui na sua idade. É o defensor da Liga DFC, defendeu o título na sua terra, onde lutou pela primeira vez". Um momento que, acrescentou: "Foi importante também para a academia, porque ele é o representante máximo da equipa e o sucesso dele é importante para todo nós e muito relevante para o trabalho que a academia tem vindo a fazer nesta modalidade".

Uma academia que recentemente investiu num novo espaço, onde a modalidade ganhou mais incremento e visibilidade, admitiu: "Sim, e a resposta tem sido muito superior, em termos de promoção da academia e da modalidade. Temos já muita gente na nossa academia e isso também tem sido importante porque a Liga DFC também tem crescido imenso. Também estamos a investir na formação. Temos já muitos miúdos em aprendizagem nas nossas escolinhas dos cinco aos 14 ou 15 anos. Temos um futuro grande pela frente e estamos muito felizes com a resposta que o público de Beja nos tem proporcionado. Acredito que estamos a trabalhar muito bem na promoção e desenvolvimento da modalidade e a preparar grandes atletas para o futuro. Estou muito confiante".

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

30.ª Gala da AFBeja, Beja Cup e campeões homenageados

Beja esteve no passado fim de semana ao rubro. Pela cidade passaram mais de quatro mil visitantes, sendo que a magia do futebol proporcionou momentos de inegáveis gáudios. Comecemos pela 30.ª Gala da Associação de Futebol de Beja (AFBeja), uma corporação fundada a 30 de março de 1925, sendo, porém, que a primeira "ata" só fora lavrada a 2 de março de 1926. Numa observação atenta, viajemos pelos seus primórdios e verificamos que o seu primeiro elenco diretivo foi formado por uma comissão administrativa, sendo o seu primeiro presidente, Artur da Silva Dias (1926/1929). Mas importa, também, que fique registado para a perpetuidade que os trabalhos preparativos que visaram a organização da associação ocorreram na sede do Football Clube Glória ou Morte, localizada na rua do Touro n.º 13, em Beja. Os tempos passaram-se e a AFBeja foi-se reestruturando no campo físico, na ascensão de clubes e, logicamente, de atletas. A I Gala foi proporcionada por Fernando Dionísio, presidente da direção da AFBeja, e por Delmiro Palma, diretor do jornal desportivo "O ÁS", que lutaram contra encrespados mares para a concretização do almejado sonho. Posto isto, é justo que enaltecemos a 30.ª Gala dos Campeões da AFBeja, que teve lugar no pretérito dia 14, sexta-feira, no BejaParque Hotel. O mundo do futebol regional reuniu-se para galardoar o trabalho dos clubes, os jogadores que se distinguiram ao longo da época, os árbitros do conselho de arbitragem e toda uma panóplia de individualidades, quer representantes das autarquias, quer doutras congénitas, ou da Federação Portuguesa de Futebol e de árbitros nacionais e internacionais. Por lá passaram várias vertentes associadas ao fenómeno da bola. Um atributo que mereceu inteira justiça foi a atribuição de sócio honorário da AFBeja ao professor Manuel Fonseca pelo seu intenso trabalho em prol do futebol de formação. Pedro Xavier, presidente da direção, falou, nomeadamente, dos 4700 atletas que estiveram em atividade, os quais se distribuíram por 55 filiados inscritos. A Beja Cup foi uma outra iniciativa que mexeu com a urbe sul-alentejana. Com o Desportivo de Beja, e o seu patrono Francisco Agatão, a que se associou toda a entrega de uma equipa de trabalho que se deu desinteressadamente à feitura do evento, pela Pax Julia passaram 1200 jovens jogadores oriundos de 78 coletividades, equipas técnicas, dirigentes e mais de quatro mil acompanhantes. Todos saíram vencedores, não obstante nas finais terem existido os verdadeiros ganhadores. João Rosa, Francisco Corujo, Zé António, já falecido, sendo que as suas filhas estiveram em sua representação, e Benvinda, um ícone de Beja e do Desportivo, mereceram as homenagens. Resta-nos enaltecer um outro momento solene: as consagrações feitas aos antigos jogadores do Desportivo que sagraram campeões nacionais da III Divisão Nacional na época de 1994/1995 e que, finalmente, receberam as faixas. O adversário dessa final, em Torres Novas, foi o Sporting de Lamego e os bejenses venceram por 1-0, com um golo apontado por Mohamed. José Geadas e Augusto Santos foram os diretores, desses tempos, presentes assim como familiares de João Lobo.

Academia de Desporto de Beja com ouro e bronze no Campeonato Nacional de Minitrampolim

CONQUISTAS HISTÓRICAS

Maria Domingos, campeã nacional de juniores, Carolina Catarino, Vitória Franco, Mia Aresta e Madalena Galinha, juvenis que conquistaram o terceiro coletivo, todas ginastas da Academia de Desporto de Beja, estiveram em evidência no Campeonato Nacional de Minitrampolim que decorreu no pavilhão municipal da cidade de Beja.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O Pavilhão Municipal João Serra Magalhães, na cidade de Beja, acolheu no último sábado, 15, o Campeonato Nacional de Minitrampolim, com organização da Federação de Ginástica de Portugal, em parceria com o Clube Academia de Desporto de Beja. A competição reuniu mais de 360 ginastas, representando cerca de três dezenas de clubes, entre os quais o anfitrião Clube Academia de Desporto de Beja, que, primando pela excelência da organização, conseguiu resultados históricos, de que é o mais brilhante exemplo o título nacional de juniores, conseguido pela atleta Maria Domingos e pela sua treinadora Sandra Rodrigues, naturalmente, sem desvalorizar o terceiro lugar no pódio, ao qual subiu a formação de juvenis. Uma afirmação do trabalho que está a ser desenvolvido, como reconheceu a treinadora Sandra Rodrigues. "Na verdade, vamos tendo alguns talentos e essa projeção foi hoje concretizada pelo título nacional conquistado pela nossa ginasta Maria Domingos, que conseguiu esse brilhante resultado, mas não só, também o terceiro lugar coletivo conseguido pela nossa equipa de juvenis. Conseguimos assim o terceiro pódio nacional, dois deles obtidos na nossa cidade, o que, para todos nós, tem uma acrescida importância".

A academia esteve presente com 16 ginastas "fruto de um trabalho que realizamos com muita alegria e muita persistência, para que eles, e elas, se sintam felizes nesta modalidade", referiu a responsável da academia, revelando ainda: "Nesta variante de minitrampolim temos cerca de 45 ginastas, temos mais 20 a competir na acrobática e, nas classes de formação, e não competitiva, temos mais 50 atletas, mas com muita vontade de vermos crescer esse número, pois, neste momento, vamos sendo conhecidos e o nosso trabalho está ser reconhecido nesta área". Por isso, acrescentou: "A conquista destes troféus tem um simbolismo que nos dá força e estímulo para continuarmos o nosso trabalho e traduzem mais um passo que demos para mostrarmos, principalmente, o valor dos nossos ginastas".

Sandra Rodrigues revelou também que o campeonato se realizou nas categorias de infantis a seniores, mas acrescentou: "Tivemos também a exibição de um escalão de ginástica adaptada, com a participação de ginastas com deficiência". O evento, e a experiência adquirida na sua organização, poderá certamente potenciar a realização de outras provas de âmbito nacional, atendendo até à opinião francamente positiva que o responsável máximo da modalidade levou do Pavilhão Municipal João Serra Magalhães, como adiante se lerá. Mas Sandra Rodrigues revelou alguma cautela. "Nós, em termos de clube, ainda temos algumas dificuldades e algumas lacunas no que diz respeito ao material que é necessário para desenvolvermos a atividade. Conseguimos realizar este campeonato com equipamentos cedidos pela federação, e, sim, é verdade que começámos por nos candidatar a um campeonato nacional de minitrampolim, porque é um campeonato que tem menor número de atletas envolvidos e uma logística de muito menor dimensão".

Luís Maria Arraias, o presidente da Federação de Ginástica de Portugal, primou pela presença na cidade de Beja, valorizando esta competição e, em declarações ao "Diário do Alentejo", precisou: "Foi com grande gosto que voltei a Beja e ao Alentejo, onde tenho grandes amigos. Por outro lado, é política desta direção da federação descentralizar tudo o que seja provas nacionais, portanto, a realização desta prova, aqui no coração do Alentejo, é algo que está dentro daquilo que é a nossa política descentralizadora". E até gostou do que viu. "Adorei, não só porque o tempo está sempre óptimo, o pavilhão é fantástico e a equipa da Academia de Desporto de Beja deu provas de uma excelente organização, portanto, correu tudo de forma muito tranquila e com muta qualidade".

O elevado número de ginastas também mereceu de Luís Arrais o comentário: "No fundo, esses números marcam a força da ginástica, porque saímos dos grandes centros e conseguimos vir para o interior do País e, além dos números que referiu, temos mais de 1000 pessoas, contando com as famílias dos atletas que os acompanharam. Foi muita gente a deslocar-se, num só dia, para uma cidade do interior. Esta é a força da ginástica, porque os atletas, para terem estado aqui hoje, tiveram que passar, primeiro, pelos campeonatos distritais. Aqui esteve a nata do minitrampolim, uma disciplina que tem uma grande ligação com o desporto escolar, portanto, tivemos aqui uma grande competição, não só pelo nível elevado desta organização local, como pelo nível de qualidade destes ginastas".

Uma experiência a repetir, esta partilha de organização de outra prova nacional no interior da região. "Naturalmente, como lhe disse, fiquei muito agradado, não só com a organização local, com o espaço, de que gostei imenso, e vamos equacionar a possibilidade de, no futuro, organizarmos aqui mais eventos, até porque isto também é bom para a promoção da cidade e do concelho".

Análises Clínicas ▼

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157
e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária ▼

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia ▼

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia ▼

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia ▼

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia ▼

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA

284 329 134
911 183 260

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30

Consultas às sextas e sábados
de 15 em 15 dias

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

Clínica geral ▼

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia ▼

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária ▼

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária ▼

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS *EM BEJA*

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia Cirurgia Maxilo-facial ▼

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2200 de 21/06/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL
MÉRTOLA
DANIELA DIAS FERNANDES
NOTÁRIA

EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em doze de junho de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas CENTO E VINTE E NOVE e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número QUATRO, Maria Antonieta da Palma Filipe Afonso, NIF 136.816.606, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Manuel José Patrício Afonso, natural da freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, residente na Rua Maria Lamas, 5, Alto Moinho, 2855-046, Corroios, Seixal e João Manuel Palma Filipe Cristóvão, NIF 112.026.389, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Deolinda Maria Teixeira Cristóvão Filipe, natural da freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, residente na Urbanização Monte Tamissa, Lote 1, 8900-117 Vila Real de Santo António, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado Montinho, sito na freguesia de São Sebastião dos Carros, concelho de Mértola, composto de terras de semear, com a área total de cinco vírgula setecentos e vinte e cinco hectares, inscrito na matriz predial rústica da União de Freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Sólis e São Sebastião dos Carros sob o artigo 111 da secção 1L.

Que o prédio se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola sob o número mil e três registado por compra pela apresentação dois de dezassete de janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco, em nome de Viriato Joaquim Dias.

Que justificam o identificado prédio, no qual sucederam na posse por heranças abertas por óbito de seus pais, Bartolomeu Filipe, falecido em nove de abril de dois e doze, na freguesia de Faro (Sé), concelho de Faro, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Antónia da Palma, natural que era da freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, com última residência habitual no sítio de Lutão, freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim e da suprarreferida Maria Antónia da Palma, falecida em treze de junho de dois mil e dezasseis, na freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde teve a sua última residência habitual no estado de viúva de Bartolomeu Filipe, natural que era da freguesia Giões, concelho de Alcoutim, de quem são os únicos e universais herdeiros.

Que os acima mencionados Bartolomeu Filipe e Maria Antónia da Palma, pais dos justificantes, adquiriram o prédio por doação meramente verbal, efetuada em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e setenta e seis por Augusto Bartolomeu Filipe, tio do pai dos primeiros outorgantes, já falecido no estado de solteiro, maior, com última residência em Lutão, freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim que, por sua vez, o havia adquirido por compra e venda meramente verbal efetuada ao referido titular inscrito, Viriato Joaquim Dias, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e sessenta e oito, não tendo nunca tais contratos de sido reduzidos a escrito.

Que, na qualidade de únicos e universais herdeiros dos referidos Bartolomeu Filipe e Maria Antónia da Palma, sucederam na posse que os mesmos vinham exercendo, de acordo com o artigo 1255º do Código Civil.

Que, Bartolomeu Filipe e mulher Maria Antónia da Palma e presentemente os ora primeiros outorgantes, na qualidade de seus únicos e universais herdeiros, possuem o mencionado prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de São Sebastião dos Carros, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em atos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente, suportando os seus encargos e conservando-o e limpando os excedentes de produção e desmantando-o sempre que se mostrou necessário, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o dito direito por USUCAPIÃO.

Está conforme.

Cartório Notarial em Mértola, doze de junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária
Daniela Maria Guerreiro Dias Fernandes

Diário do Alentejo n.º 2200 de 21/06/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 12 de junho de 2024, iniciada a folhas 6 do livro de notas número 4 - B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, pela qual MARIA TERESA FIALHO DE GOES GERALDO DIAS, NIF 113.991.363, divorciada, natural da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, residente na Estrada da Algodeia, 25, 5º, direito, em Setúbal, alega que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio rústico, denominado "Estrada de Viana", sito na freguesia e concelho de Alvito, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvito sob o número 1145, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 58, seção C, com o valor patrimonial tributário de € 8.926,44, a que atribui igual valor.

Que, apesar do prédio rústico estar ali registado a favor de Joana das Dores Godinho Salgado, casada com Joaquim Pedro Salgado, com morada em Alvito, pela apresentação três, de dois de julho de mil novecentos e quinze, tendo os mesmos titulares inscritos, cujo paradeiro atual desconhece, bem como os respetivos herdeiros incertos, sido previamente notificados editalmente através da notificação avulsa, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, já arquivada neste Cartório Notarial do maço referente às notificações avulsas do corrente ano, o mesmo é pertença da justificante.

Que, o citado prédio rústico veio à sua posse por o haver adquirido, em dia em mês que ignora, aproximadamente do ano de mil novecentos e noventa e nove, seguramente há mais de vinte anos, por doação verbal efetuada por seus tios, Luís António Fialho de Goes e mulher Cecília Carolina Branquinho Cid Dorotea Fialho, casados na comunhão geral, já falecidos, que foram residentes em Beja, tendo estes, por sua vez adquirido o mencionado prédio rústico também por doação verbal, em data que ignora, mas aproximadamente do ano de mil novecentos e noventa e seis, efetuada por seus avós, João da Silva Goes e mulher Maria Antónia de Almeida Vargas, casados na comunhão geral, já falecidos, que foram residentes em Alvito. Que, por sua vez os referidos João da Silva Goes e Maria Antónia de Almeida Vargas, adquiriram o dito imóvel por compra efetuada aos mencionados titulares inscritos (Joana das Dores Godinho Salgado e marido Joaquim Pedro Salgado), com morada em Alvito, em data que também ignora, mas aproximadamente do ano de mil novecentos e noventa e quatro, tendo sido pago o ajustado preço, desconhecendo, porém, qual o Cartório onde foi lavrada a respetiva escritura de compra e venda, apesar das várias buscas a que se procedeu, encontrando-se, por isso, impossibilitada de, pelos meios extrajudiciais normais comprovar aquela transmissão.

Que, deste modo e desde aquela data de, aproximadamente mil novecentos e noventa e nove, passou a justificante a possuir o citado prédio rústico, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionada, cultivando-o, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerada como sua única dona, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos.

Que, desta forma, justifica a aquisição do mencionado prédio rústico por usucapião.

Está conforme o original., na parte a que me reporto.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição, Ana Inês Silva Lopes, doze de junho de dois mil e vinte e quatro.

O colaborador da notária, devidamente autorizado, nº 615/1
Vítor Manuel Soares

Diário do Alentejo n.º 2200 de 21/06/2024 Única Publicação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

BOLSA DE RECRUTAMENTO DE DOCENTES 24/25

O Instituto Politécnico de Beja acolhe manifestações de interesse com vista ao eventual recrutamento de docentes convidados preferencialmente com o grau de Doutor ou Especialista. Todos os interessados deverão enviar uma carta de apresentação, CV, cópia do comprovativo do(s) grau(s) académico(s) relevante para secretariado. presidencia@ipbeja.pt com referência à área de formação (mais detalhes em https://www.ipbeja.pt/servicos/srh/Paginas/BolsadeRecrutamentodeDocentes.aspx) para a qual se candidatam, até ao 1 de julho de 2024.

A bolsa de recrutamento visa exclusivamente a determinação de existência de potenciais interessados com o perfil académico e profissional pretendido pelo IPBeja, tendo em vista uma adequada preparação das decisões que neste âmbito venham eventualmente a ser tomadas.

A presente publicação não consubstancia, por isso, a abertura de um qualquer concurso, reservando-se a liberdade de decisão sobre a contração ou não contração.

SANTA VITÓRIA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **DANIEL JOSÉ MENICHA JANEIRO**, de 38 anos, natural de Santiago Maior – Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, da casa mortuária de Santa Vitória para o cemitério local.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ALDOMIRO DA GRAÇA**, de 91 anos, natural de Conceição – Tavira, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13 para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ISILDA MARIA BENTO**, de 75 anos, natural de São João dos Caldeireiros – Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 14, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

SALVADA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. VIRGÍNIA MARIA PÁSCOA**, de 87 anos, natural de Salvada – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, da casa mortuária de Salvada para o cemitério local.

TRINDADE

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO ANDRÉ ROMÃO**, de 81 anos, natural de Trindade – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, da casa mortuária de Trindade para o cemitério local.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DOS ANJOS PENA**, de 80 anos, natural de São João dos Caldeireiros – Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA JOAQUINA DOS SANTOS BARROCAS**, de 92 anos, natural de Salvador – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ÁLVARO DE JESUS BAIÃO**, de 77 anos, natural de São Mamede – Évora, casado com a Exma. Sra. D. Maria da Luz Apolónia Medeiro Baião. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, da casa mortuária de Beja para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

PENEDO GORDO / TRINDADE

†. Faleceu o Exmo. Sr. **LUÍS FRANCISCO ADRIANO**, de 90 anos, natural de Canhestros – Ferreira do Alentejo, casado com a Exma. Sra. D. Mariana Silvério Pereira Adriano. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, da casa mortuária de Penedo Gordo para o cemitério da Trindade.

MOMBEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. D. **AMÁLIA DE ASSUNÇÃO NUNES MATEUS**, de 85 anos, natural de Mombeja – Beja, casada com o Exmo. Sr. António Manuel Canolas. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, da casa mortuária de Mombeja para o cemitério local.

BERINGEL

†. Faleceu o Exmo. Sr. **VÍCTOR MANUEL DE SOUSA FERREIRA**, de 63 anos, natural de Beringel – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Manuela Caetano Alves Fereira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 18, da casa mortuária de Beringel para o cemitério local.

VALES MORTOS

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ROSALINA GUERREIRO DIAS LOPES**, de 72 anos, natural de Corte do Pinto – Mértola, casada com o Exmo. Sr. José Guerreiro Lopes Dias. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 19, da casa mortuária de Vales Mortos para o cemitério local.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ANA JOAQUINA SILVA PATOLA GUERREIRO**, de 88 anos, natural de Beringel – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 19, das casas mortuárias de Beja para o crematório de Albufeira, onde foi cremada.

Beja

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Gertrudes Venâncio Balbina, 97 anos, nascida a 19/01/1927, viúva, natural de Santa Clara de Louredo - Beja.
Óbito: 15/06/2024
O funeral realizou-se no dia 16/06/2024 para o cemitério de Beja.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Beja / Salvada

†. Faleceu o Exmo. Sr. Formozinho Franco dos Santos Engana, 85 anos, nascido a 15/07/1938, viúvo, natural de Salvada - Beja.
Óbito: 18/06/2024
O funeral realizou-se no dia 19/06/2024 para o cemitério de Salvada.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Diário do Alentejo n.º 2200 de 21/06/2024 Única Publicação

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO ROXO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do disposto no artigo 8.º e no n.º 6 do artigo 11.º dos Estatutos da Associação de Beneficiários do Roxo, CONVOCO todos os associados desta Associação no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 27 de Junho de 2024, pelas 17 horas e 30 minutos*, na sede da Associação, sita na Estrada Nacional nº 383, em Montes Velhos, São João de Negrilhos, Aljustrel com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Aprovação da ata anterior da Assembleia.

2 - Exercício do direito de preferência de compra do prédio urbano, atualmente composto por lote de terreno destinado à construção, lote 3, sito em Herdade do Sabugueiro, em Aljustrel, freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos, concelho de Aljustrel, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aljustrel com o número 4426, pelo preço de trezentos mil euros.

3 - Aprovação da ata da Assembleia.

**Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois com os presentes.*

Montes Velhos, 17 de Junho de 2024.

O Presidente da Assembleia Geral

Vale Alado Sociedade Agropecuária, Lda. representada por Pedro Augusto Moreira Rato Mimoso

ETC.

ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

LILIANA RODRIGUES: "O ALENTEJO É O PAPEL E A CANETA PARA A OBRA NASCER"

Tem 41 anos de idade, é natural do concelho de Anadia, distrito de Aveiro, mas reside em Santiago do Cacém desde 2005, altura em iniciou a sua carreira como enfermeira na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano. Uma ligação contratual que mantém até à atualidade, conciliando-a com o cargo de presidente do conselho fiscal da Associação de Enfermeiros Especialistas em Reabilitação do Litoral Alentejano, entidade fundada em 2023.
A sua ligação ao universo das artes começou a evidenciar-se desde tenra idade. Primeiro, por influência de uma professora de língua portuguesa, durante o segundo ciclo, que lhe estimulou e incutiu o gosto pela leitura. Depois, e também durante este período etário, surgiu-lhe, no trilho das experiências artísticas, a possibilidade de estudar música. Estudou órgão e mais tarde piano, no Conservatório de Música de Águeda.
Porém, quis o destino e a carreira académica e profissional que o seu lado artístico fizesse um interregno. Um interregno que se prolongou até ao ano de 2014, altura em que as letras a recomeçaram a desassossegar, publicando, quatro anos depois, o seu primeiro livro, intitulado (Des)emoções. **Seguiram-se mais dois títulos: o segundo,** O Hamster Fugiu, **editado em 2020; e o terceiro,** O Caminho do Guerreiro, **escrito e publicado no ano seguinte, em tempos de plena pandemia.**
Eis Liliana Rodrigues, a enfermeira que também é escritora, na primeira pessoa!

D.R.

Quando e como foi descoberta a afinidade com as letras?
A minha principal influência veio da minha professora de português do 6.º ano. Ela era responsável pelo grupo de jornalismo da escola, do qual eu fiz parte desde o início, e foi aí que comecei a escrever notícias relativas a acontecimentos dentro e fora da escola, bem como alguns textos soltos, em prosa e em poesia. Por essa altura fizemos uma visita de estudo ao jornal "Público", no Porto, que só veio consolidar a minha curiosidade e o gosto pela escrita. É fascinante como a escrita pode ser tão versátil na sua forma e tão sublime enquanto expressão de arte.

Quais as motivações para escrever?
Escrevo sobre temas que me provocam inquietação. O meu género é virado para a ficção, portanto, pego num tema, crio as personagens, desenho a história e a obra nasce. E a inspiração vou bebê-la aos inúmeros livros, dos mais diversos géneros, que costumo ler. A escrita para mim é uma forma de liberdade, com ela posso ser qualquer personagem e "viver" a vida que quiser.

Existe alguma relação entre a escrita da Liliana e o universo da Liliana enfermeira?
Não há uma relação entre a área profissional e a escrita. É claro que não me consigo desvincular completamente e talvez escreva sob a ótica da profissional de saúde. Mas, conscientemente, tento não cair na armadilha de me deixar prender à profissão que exerço. Escrevo para me libertar da rotina do dia a dia.

O Caminho do Guerreiro. Que livro é este?
O Caminho do Guerreiro **é uma ficção de uma sociedade pós-apocalíptica, muito assética, hierarquizada e muito controlada. Um mundo perfeito para o seu governador. Um cientista procura respostas sobre a origem daquele mundo perfeito e rapidamente percebe que há perguntas que não são permitidas. O que se esconde por detrás daquela sociedade? Existirá mais para lá daquele mundo? Até onde terá de ir para obter respostas? A obra surgiu em época de pandemia, altura em que muitas dúvidas sobre o futuro pairavam no**

ar. O objetivo principal da obra é estimular a reflexão e o pensamento crítico consciente. Digo-o, porque considero que atualmente há muita crítica gratuita, mas sem fundamentação. É preciso analisar de diversos ângulos para se formar um pensamento crítico efetivo. Eu gostaria imenso que o livro começasse a ser lido pelos adolescentes e jovens adultos, porém, ele destina-se a todas as pessoas que gostem de ler.

Já foram experimentadas outras formas de arte para além da literatura e da música?

Já experimentei a pintura, mas, infelizmente, a pintura e a música ficaram lá atrás no tempo. Gostaria muito de retomar qualquer uma delas, mas, de momento, é-me muito difícil.

Não sendo a Liliana alentejana de nascimento, como veio "desaguar" ao território?

Acabei o curso em 2005 e tinha pressa em começar a trabalhar e em ter a minha independência. O Hospital do Litoral Alentejano tinha aberto havia pouco tempo e precisava de enfermeiros. Vim a uma entrevista e, três semanas depois, comecei a trabalhar. Ainda concorri para a minha zona, mas algo me "prendia" ao Alentejo. Adoro a minha terra natal e sou apaixonada pelo litoral alentejano. Foi por cá que cresci e que me desenvolvi enquanto profissional. Foi por cá que me fortaleci enquanto pessoa. Foi por cá onde me perdi e me reencontrei. Gosto de pensar que era uma sementinha que veio criar raízes e florescer nas planícies alentejanas.

E que papel desempenha o Alentejo na sua escrita?

Embora a minha escrita não tenha ponte direta com o Alentejo, é aqui que os meus pensamentos e ideias se materializam. Preciso do pôr-do-sol ao entardecer, das estrelas e do luar à noite. Preciso do som do silêncio para ouvir os meus pensamentos e dar-lhes forma. O Alentejo é o papel e a caneta para a obra nascer.

Algum momento mais marcante e insólito experimentado ao longo do percurso ligado à literatura?

Há um que me marcou. Estava a fazer a apresentação do meu primeiro livro e houve uma pessoa que só foi ao evento porque o nome da autora era igual ao da enfermeira que tinha cuidado dele no hospital. Quando a pessoa viu que a autora e a enfermeira eram a mesma pessoa, ficou muito emocionada e fez um discurso que me tocou imenso.

Que opinião tem sobre o universo da escrita em Portugal?

O universo da escrita em Portugal é difícil para os pequenos autores ou para quem está a começar. As editoras não dão muito destaque aos autores desconhecidos e todo o trabalho de *marketing* e de venda tem de ser o próprio autor a fazê-lo. Não percebo de *marketing*, nem de vendas, mas talvez seja uma área em que deva investir, se quiser vir a ser conhecida como autora. É claro que, para ser reconhecido em função do volume de vendas da obra, o autor tem de se dedicar a tempo inteiro a fazer apresentações e a escrever. Há a facilidade dos *e-books*, que podem ser uma mais-valia para as gerações mais novas. Depois, há também o problema da percentagem que as editoras pagam aos autores, que é muito baixa, para além de só serem pagas quando a obra atinge um determinado volume de vendas. É um investimento a longo prazo, mas do qual não dá para viver a curto prazo.

E sobre o acordo ortográfico, qual o posicionamento face à polémica?

Percebo a necessidade de uniformizar e facilitar a compreensão entre todos os países de língua oficial portuguesa. Se vai ter o efeito esperado? Tenho dúvidas, porque a língua portuguesa é uma língua em constante crescimento. Uniformizar regras de escrita, sim! Compreensão oral e escrita entre países de língua oficial portuguesa, duvido! Veja-se a palavra rapariga, que em Portugal tem um significado e no Brasil tem outro completamente diferente. Sou a favor do acordo ortográfico, mas é-me difícil escrever segundo as novas regras.

Que sonhos literários moram em Liliana?

Gostava de voltar a escrever poesia, gostava de escrever livros infantis, porque a minha filha pede, e gostava de escrever uma trilogia.

E o que está na "manga"?

Está a próxima obra, embora ainda em fase de construção.

CRÓNICA

VANESSA SCHNITZER

DEL CAMINO

D.R.

**Caros leitores,
Perdoem-me por não vos brindar com o tema habitual, mas, impelida pela vida e pelos novos caminhos, pensei que pudesse interessar ao espírito do público leitor ao socorrer-me desta exceção. Como a vida obriga a novos recomeços, decidi percorrer o caminho até Finisterra, o tal caminho do mistério das incertezas oceânicas "onde a terra acaba e o mar começa".
É muito interessante a ideia de percorrermos o único caminho, cujo ponto de partida é o fim. Ou seja, o caminho depois do fim que une e conduz ao marco zero da caminhada. Um caminho que nos levará até ao início.
É preciosa esta ideia, de pensarmos que não existe tempo, nem idade, para novos começos. Vamos sempre a tempo de recomeçar. E tão coincidente a oportunidade, em que testemunho o milagre da floração, o dom da nova estação, que abre a janela para novos começos. Impedida pelas circunstâncias da vida, dependentes dos estranhos humores da vinha, de percorrer o tão ansiado caminho… até que por força e graça da divina intervenção do Santo milagreiro floresce o milagre nova estação que me abre as portas *Del Camino*. É por estas e por tantas outras que me sinto cada vez mais disponível para a surpresa e o espanto, desejosa dessa porção de desconhecido que a vida tem reservada. "O peregrino dá sua energia ao Caminho tornando-o vivo, e o Caminho inicia o peregrino, levando-o ao encontro de seu potencial oculto".
Dessa forma, ainda no início da primeira etapa, ao ver a catedral de Santiago desde o alto de uma colina, detive-me por alguns instantes num olhar de "até breve" àquela que fora, por bastante tempo, a meta a ser alcançada. Porém, agora vista por um outro prisma, relembro os caminhos que ficaram para trás. O que significa, acima de tudo, um crescimento, um passo a mais na caminhada da vida que agora segue outros caminhos.
Ao deixar a porta do Peregrino para trás, sigo numa espécie de marcha nupcial pelo bucolismo pitoresco dos trilhos. Fiquei maravilhada, com as dobras, as cores de verde que alegravam a vista, e o chão onde firmei os pés assumiram o carácter daquelas coisas tão sagradas e íntimas.
O deslumbramento, a cada passo, é uma sensação que não consigo evitar. O panorama das extensas modulações arbóreas virginais, desenhado pelos milheirais, pinheiros e eucaliptos que formam o berço para a típica arquitetura popular de espigueiros e igrejas românicas. Até aqui, descrevo uma paisagem imóvel, mas existe outra, mais móvel, que faz parte da paisagem. Os peregrinos que vão chegando de toda a parte, e que ajudam a libertar, durante alguns quilómetros, da bagagem extra que carregamos, não só das mochilas, mas também daquela que trazemos no coração, e que tantas vezes nos impede de seguir em frente. Mas nos caminhos as escolhas são uma constante e, na etapa depois de Oliveira, o Caminho de Finisterra apresenta duas direções para alcançar o mesmo objetivo. Neste caso, uma direção que segue direto a Finisterra, enquanto outra segue até Muxia. Dois marcos, lado a lado, direcionando pontos opostos. Então, qual direção seguir? Para esta pergunta, não conseguimos evitar a única e verdadeira resposta: "A voz do coração!". É o único GPS de que dispomos. Depois de auscultar o oráculo interior, segui para Muxia. As paisagens são indiscritíveis, sempre com o mar por perto.
A viagem obriga-me a ajustar a minha ideia do mundo à realidade do mundo. E este é o maior desafio, a aventura mais gratificante da viagem. E no caminho procuro sempre honrar a memória dos meus queridos antepassados, foi a única herança que me deixaram e que eu terei de cumprir nos caminhos da vida, porque a mesma só se desenvolve, quando procuramos ser e fazer o que nos completa.
No dia em que regresso ao ponto de partida, Santiago de Compostela, fiz o brinde de despedida. E nenhum cavalheiro se afigurou mais avantajado, para cumprir tão elevada e exigente missiva, do que um honesto e fresco "Albariño das Rias Bajas", que ainda mais se apresenta acompanhado de umas riquíssimas *zamburiñas*.
Grata à paciência infinita dos meus leitores, pela oportunidade de escrever estas páginas, pois podia correr o risco de algum dia olhar para trás e não acreditar que algum dia o tinha feito. Assim tenho a prova de que a realidade superou a imaginação.**

D.R.

"CANTE ALENTEJANO, CANTO DE SOBREVIVÊNCIA"

O Museu do Cante Alentejano, em Serpa, recebe hoje, dia 21, às 18:00 horas, a apresentação do documentário e do livro "Cante Alentejano, canto de sobrevivência — estudos audiovisuais sobre o património cultural imaterial da humanidade". Da autoria de Paulo Ferreira-Lopes e Hartmut Jahn, da Universidade de Universidade de Ciências Aplicadas de Mainz, na Alemanha, a sessão contará com a presença do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa. Segundo a Câmara Municipal de Serpa, a apresentação integra o programa de comemorações do 10.º aniversário da inscrição do cante alentejano na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da Unesco.

TERRAS SEM SOMBRA EM FERREIRA DO ALENTEJO

Neste fim de semana o concelho de Ferreira do Alentejo recebe o festival Terras Sem Sombra. Amanhã, sábado, 22, às 21:30 horas, subirá a palco o Quartetto di Venezia, *ensemble* italiano, em Figueira dos Cavaleiros (no lagar do Marmelo), para o concerto "A arte do quarteto: Uma viagem musical de dois séculos (Beethoven, Malipiero, Brahms)". Do programa do festival fazem ainda parte a ação "Património" (também amanhã, às 15:00 horas), "que incide sobre a história, a arte e as memórias da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo", e a atividade em prol da "Salvaguarda da biodiversidade" (no domingo, dia 23, às 9:30 horas), com uma visita à herdade Vale da Rosa.

FESTIVAL DE MARCHAS POPULARES TERMINA NESTE FIM DE SEMANA EM ODEMIRA

O 11.º Festival de Marchas Populares do concelho de Odemira, organizado pela câmara municipal, em parceria com o Centro Cultural Recreativo e Desportivo da Longueira, Associação Humanitária D. Ana Pacheco, Associação de Festas da Boavista e Associação dos Reformados e Pensionistas Idosos da Freguesia de São Teotónio, termina neste fim de semana, com os desfiles a decorrerem em São Teotónio (hoje, dia 21) e Odemira (amanhã, 22).

VIDA E OBRA DE LUÍS AMARO EXPOSTA ATÉ FINAL DE SETEMBRO

"Dádiva. Luís Amaro – Uma vida em Livros" é o título da exposição patente na Biblioteca Municipal de Aljustrel, apresentando "a vida e obra deste singular nome da literatura portuguesa", divulgou a organização. A mostra, que reúne 17 painéis e pode ser visitada até 30 de setembro, é promovida pela Do Fundo à Superfície, Associação de Defesa do Património Mineiro, Cultural e Ambiental do Concelho de Aljustrel, em parceria com a câmara municipal.
A iniciativa aborda a vida e obra de Luís Amaro (1923-2018), natural de Aljustrel, e apresenta "livros, cartas, testemunhos, dedicatórias e objetos pessoais", adiantou a organização. Autodidata, Luís Amaro foi poeta, revisor, editor, crítico, publicista, bibliófilo, biógrafo, jornalista e investigador literário, bem como ensaísta e memorialista em catálogos, antologias, dicionários, bibliografias e obras completas. "Após uma atividade intensa de quase 30 anos ao serviço da Livraria Portugália e, posteriormente, da Editora Portugália, ingressa, em 1970, na Fundação Calouste Gulbenkian, na revista 'Colóquio' e, no ano seguinte", passou para a revista "Colóquio/Letras", "onde irá permanecer 25 anos".

REDE DE ARQUIVOS

ARQUIVO MUNICIPAL DE MOURA

No Arquivo, ou Cartório da Câmara como também era designado, guardavam-se os documentos com base nos quais se asseguravam os direitos e privilégios do concelho e dos seus habitantes. Não era pois de surpreender a preocupação com a sua preservação, bem visível nas Ordenações Manuelinas quando no parágrafo 11, do título XLVI, do livro 1, se menciona que "os vereadores faram guardar em hũa arca grande, e boa, todolos foraes, tombos, privilégios e quaesquer escripturas, que pertencerem ao Concelho…".
Também Moura teve a sua Arca do Cartório, onde se guardaram durante séculos os documentos mais importantes do concelho. Inicialmente, nela se encontravam depositados um conjunto de documentos soltos, que incluía posturas, alvarás, sentenças e outros documentos de extrema importância para a gestão diária da câmara. No cartório da vila se achava também o foral atribuído ao concelho por D. Manuel a 1 de junho de 1512. Documento em pergaminho, em que ficaram firmados os privilégios e as obrigações atribuídos ao concelho, encontra-se hoje, juntamente com os dois tombos da vila, no Arquivo Municipal de Moura.

Fundo: Câmara Municipal de Moura
Título: Foral Manuelino de Moura
Data: 1512-06-01
Ref.: PT/MMRA/CMMRA/A/00001

Se aos referidos documentos juntarmos o livro das posturas e rendas da vila, ficamos perante um conjunto documental que foi a base regulamentadora da atividade municipal durante vários séculos. A ele recorriam sempre que necessário o juiz e vereadores da câmara na sua atividade diária de gestão do concelho.
O núcleo documental do arquivo, atrás referido (tombos, foral e posturas), a que se juntavam os livros das vereações e toda a documentação resultante da cobrança de impostos (décima, sisas, cabeção, etc.), foi perdendo a sua importância enquanto garante da gestão municipal. Por outro lado, e na mesma proporção em que foi perdendo a sua importância como elemento de prova, foi ganhando relevância enquanto fonte histórica. Os livros onde outrora se tiravam dúvidas, e se ia procurar informação para resolver situações surgidas no quotidiano dos habitantes do concelho, passaram aos poucos a servir para satisfazer a curiosidade histórica daqueles que queriam saber mais sobre o passado da sua terra e do seu concelho. Essa nova valência que o arquivo passou a ter foi reconhecida pelos senhores José Godinho Cunha, dr. Marcelino Fialho Gomes e dr. Fragoso de Lima, que, em 1942, solicitaram à câmara uma estante para instalarem o Arquivo Histórico de Moura. (Actas da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, liv.2, f. 3v).
Em 1968 é inaugurada a biblioteca municipal e nela se reúnem e permanecem durante cerca de três décadas os documentos mais antigos e valiosos da câmara.
Em 1999, a Câmara Municipal de Moura, revelando-se atenta ao rico património arquivístico que detinha na biblioteca municipal, e desejando criar condições de preservação e divulgação deste valioso espólio, assinaria um acordo com o então Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, com vista à prestação de apoio técnico e financeiro para a instalação do arquivo histórico.
Após candidatura ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (Param), o arquivo é instalado num edifício doado à câmara municipal pelo dr. Marcelino Fialho Gomes. Inaugurado em 13 de janeiro de 2001, está situado na rua da Carneira n.º 2, em pleno centro histórico de Moura.
O arquivo histórico municipal, embora esteja instalado num espaço autónomo, faz parte integrante do restante arquivo municipal e custodia um acervo documental extremamente rico, cuja documentação está compreendida entre os séculos XV e XXI. Para além da documentação da administração municipal (1512-2004), destacam-se, entre outros, pela riqueza de informação que possuem, fundos como o da santa casa da misericórdia (1502-1962), o da administração do concelho (1836-1940) ou o da família Lacerda – Visconde de Altas Moras (1454-1969).
Desde 2012 e até ao presente o Arquivo Municipal de Moura tem em desenvolvimento um projeto de digitalização e divulgação de documentação on line, que muito tem contribuído para tornar a sua documentação acessível a todos os que dela necessitem, seja para fins de investigação, seja para qualquer outra finalidade.
O Arquivo Municipal de Moura (https://arquivo.cm-moura.pt) é, desde 2019, membro da Rede Portuguesa de Arquivos, projeto da responsabilidade da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (Dglab), e, fruto desta adesão, a sua documentação encontra-se disponível no Portal Português de Arquivos (*https://portal.arquivos.pt*) e no Portal Europeu de Arquivos (*https://www.archivesportaleurope.net*).

D.R.

"OLHAR E VIVENCIAR – 50 ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL"

A exposição "Olhar e Vivenciar – 50 anos depois do 25 de Abril", com trabalhos dos alunos da universidade Sénior do Torrão (freguesia do concelho de Alcácer do Sal) está patente na Universidade Popular de Ferreira do Alentejo até dia 31 de julho. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 09:00 às 12:30 horas e das 14:00 às 17:30 horas.

FORMAÇÃO DE GUIAS LOCAIS EM BEJA

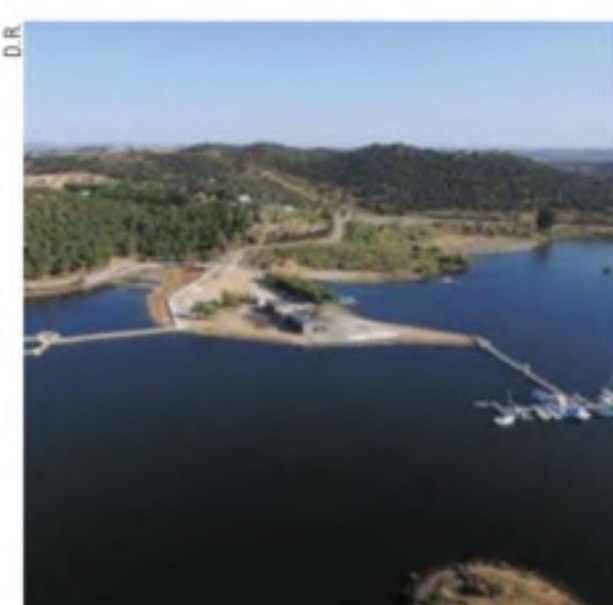
No próximo dia 25, terça-feira, a Câmara Municipal de Beja irá promover mais uma sessão de formação para guias locais, entre as 17:30 e as 20:00 horas, sendo o ponto de encontro junto no castelo da cidade. Segundo a autarquia, esta formação tem como objetivo "fortalecer e promover a oferta turística atualmente disponibilizada pela Câmara Municipal de Beja". Inserida na campanha "Venha a Beja com Vagar", pretende-se, assim, reforçar a "Bolsa de Guias Locais Informais", "aberta a todos os habitantes do concelho que desejem prestar os seus serviços, salvaguardando que possuam conhecimentos nas áreas do turismo e do património do território de Beja".

FESTAS DE CASTRO QUASE A CHEGAR

Diogo Piçarra, no dia 28, Delfins, no dia 29, e Matheus Alcântara, no dia 30, são os artistas escolhidos para subir a palco nas Festas de Castro Verde. O evento, que conta ainda no plano musical com os *DJ* Christian F e Sunlize, é também preenchido com tasquinhas, bailes, divertimentos, mercadinhos e um espetáculo com as marchas populares de São Marcos da Atabueira, do Futebol Clube Castrense e do Almovimento. As festas são de entrada livre e realizam-se no largo da feira.

CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL DE BEJA ORGANIZA *SUNSET*

Prova de vinhos, petiscos regionais e *showcooking* de cogumelos são alguns do atrativos do *sunset* solidário que o Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPCB) organiza no próximo dia 4 de julho, nos jardins do BejaParque Hotel. O evento solidário irá decorrer entre as 18:30 e as 23:00 horas, contando com a animação de *DJ* Ezzra e do saxofonista Martinho Caeiro, e com as presenças do cozinheiro Hugo Silvestre e do *barman* Jorge Aniceto. As pulseiras de participação já podem ser adquiridas no CPCB, tendo um valor de 25 euros.

D.R.

BATISMOS DE MERGULHO EM PRAIA NO ALQUEVA

A Câmara de Moura vai promover batismos de mergulhos na praia do Lago, na albufeira do Alqueva, nos meses de verão, a partir de 6 de julho. Segundo o município, a iniciativa pretende potenciar o conhecimento dos jovens pelo mundo subaquático e pelas espécies de fauna e flora da região, incluindo formações sobre suporte básico de vida e a biodiversidade do local onde mergulham. Promovido através da Estação Náutica de Moura – Alqueva, em colaboração com a Associação Bandeira Azul e os bombeiros voluntários locais, o evento é dirigido a participantes a partir dos 15 anos e vai decorrer em julho (dias 6 e 20), agosto (dia 3) e setembro (dia 2). Requer inscrição prévia, através do endereço de correio eletrónico *enmoura@cm-moura.pt/*.

FEIRA HISTÓRICA DE SERPA PROCURA VOLUNTÁRIOS

A Câmara Municipal de Serpa tem abertas as inscrições, até 12 de julho, para voluntariado na 14.ª Feira Histórica de Serpa, que decorrerá de 23 a 25 de agosto na cidade raiana. O intuito, segundo realçou a autarquia, passará por "proporcionar uma viagem no tempo que evoque a ditadura que vigorou desde 1926 e 1974". Os interessados participarão "nos momentos de animação e recriação histórica", após frequentarem "ensaios/ações de formação" sobre o contexto histórico.

FACAL EM ALMODÔVAR

De 5 a 7 de julho o Complexo Multiusos das Eiras, em Almodôvar, que foi alvo de obras de requalificação, volta a receber mais uma edição da Facal – Feira de Artes e Cultura de Almodôvar. Neste ano, conforme refere a câmara municipal local, o "regresso a casa" apresenta "um cartaz musical de luxo, transversal a diversos gostos e gerações", com Quim Barreiros, Santamaria e *DJ* Kura (dia 5), Raya, Insert Coin e D.A.M.A (dia 6) e Carminho (dia 7) a subirem a palco. À semelhança de edições anteriores, o destaque estará ainda na "promoção e valorização do turismo, dos produtos regionais, do tecido empresarial local, da gastronomia local" e também na "identidade cultural" do concelho. As entradas são livres.

FESTAS DE MOURA EM JULHO

De 11 a 15 de julho irá decorrer mais uma edição das Festas de Moura, em honra de Nossa Senhora do Carmo. Os destaques musicais vão para Miguel Bravo, Baila Maria e *DJ* Andy F na primeira noite, dia 11. A 12 será a vez de subirem a palco os Encante, 300 and Friends, Rosinha, Orquestra Costa Verde e *DJ* Luigy. No dia seguinte, 13, terão lugar os concertos de Sons do Lago, Los Romeros, Função Pública e *DJ* KX Connection. No domingo, e penúltimo dia das festas, atuarão Tiago Silva, Raya e Sonido Andaluz. Por fim, e a encerrar a edição deste ano das Festas de Moura, Classe Operária, Quim Barreiros e Tributo a Ivete Sangalo terão a animação por sua conta.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

NAVIOS PORTUGUESES EM NOVOS SELOS

Sete paquetes nacionais ilustram a emissão dedicada à nossa marinha mercante. Os navios representados são os paquetes Serpa Pinto (franquia de €0,65), o (celebérrimo) Santa Maria (€0,65), o Príncipe Perfeito (€0,90), o Infante Dom Henrique (€1,00), o graneleiro Cassinga (€1,20), o petroleiro Nogueira (€1,20) e o navio de cruzeiros World Explorers (€1,30). O design é de Colmeia Design.
A emissão transporta-nos a uma época, antes da vulgarização das viagens aéreas, em que as viagens de barco eram vulgares e, em Portugal, a Rocha de Conde de Óbidos era palco, quase diário, de milhares de despedidas.
Lê-se na pagela da emissão que os "navios escolhidos resultam de uma pré-seleção efetuada" (…) que "pretende ser representativa dos vários períodos relevantes da marinha mercante portuguesa nos últimos 100 anos" e que, "para isso, os autores promoveram um inquérito por via eletrónica dirigido à comunidade marítima em Portugal, do qual resultaram 263 respostas validadas" e que, "em resultado deste inquérito, escolheram-se sete navios de entre os mais representativos da frota de navios de comércio portugueses, dos últimos 100 anos".
Referindo-nos apenas ao transporte de passageiros, principalmente, nos três primeiros decénios da segunda metade do século XX, não é de menosprezar o enorme impulso económico que representou para as duas principais companhias de navegação portuguesas, a Companhia Colonial de Navegação e a Companhia Nacional de Navegação, o transporte de muitas centenas de milhares de militares para as colónias, para fazerem face às necessidades cada vez maiores nos três teatros da guerra.
Embora o "lançamento à água" da quase totalidade destes lendários paquetes seja anterior ao início da guerra colonial, é de assinalar que, excetuando o Serpa Pinto e o Santa Maria, que operavam na carreira da América, os outros, da carreira de África, transportaram centenas de milhares de militares para os teatros da guerra.

"Europhilex 2025": inscrições fecham a 30 de julho Encerram a 30 de julho as inscrições para a exposição "Europhilex 2025" que se irá realizar de 7 a 11 maio do próximo ano, em Birmingham (Inglaterra). As inscrições devem ser preenchidas e submetidas directamente no site da exposição em: www.europhilex2025.co.uk e, depois de assinadas, enviadas por email para a Federação Portuguesa de Filatelia.
A taxa de inscrição ao câmbio actual é sensivelmente de 120 euros por quadro; a de literatura filatélica é de 40 euros.
Segundo o regulamento, após a exposição, toda a literatura será doada à biblioteca da Royal Philatelic Society de Londres. Estas participações terão de ser recebidas até 1 de março de 2025.

Nº 2200 (II Série) | 21 junho 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Faquinha **O beberete estava perfeito, ao nível do que a moda define, quer na escolha dos produtos, quer na decoração. É assim que a modernidade exige, uma construção de cores e paladares, uma elaborada alternativa à simplicidade de um petisco. À revelia da tradição, alguns sabores que nunca se tinham cruzado foram obrigados a misturar-se e a coexistir nas pupilas e no palato. Flores onde dantes não existiam, doces onde não faziam sentido, queijos acompanhados de estranheza, dúvidas enroladas em presunto, linguiças polvilhadas de indeterminação. Os convivas aclamaram a beleza e a harmonia quase cénica da mesa, elogiaram o arrojo gastronómico. Os sabores saltavam dos olhos para a boca numa sinfonia gustativa de espanto. Mas no meio de tal arrebatamento, eis que um homem tira uma faquinha de dentro do bolso e abre-a. A lâmina, pequena e gasta por linguiças assadas e cabeças de borrego, era um intruso neste contexto vanguardista. O homem agarrou numa fatia de pão, limpou a estranheza de um queijo com um dedo, pôs o queijo em cima da fatia de pão e começou a cortar bocadinhos pequenos de um e de outro. E com a faquinha afiada, o homem começou a cortar a minha memória até ao osso da infância, um pão inteiro em cima da mesa debaixo de uma parreira, um queijo acabado de tirar do azeite, uma faquinha que me tinha saído num furo. A faquinha cortando pedaços de pão, a côdea a estalar na minha lembrança, o miolo untado de gordura caseira num fim de tarde de verão. Parei de comer as coisas elaboradas, não valia a pena. Fiquei saciado só de ver o homem a manusear a sua faquinha.**

QUADRO DE HONRA GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO OS CEIFEIROS DE CUBA, CRIADO EM 1933

O Grupo Coral e Etnográfico Os Ceifeiros de Cuba terá sido criado no primeiro dia da Feira Anual de Cuba de 1933, por insistência do proprietário da taberna do mestre António Luís Fialho, tendo, inclusive, sido essa a sua primeira atuação oficial. Nove décadas e um ano depois, o mesmo balcão de mármore de outrora continua a ser palco do cante alentejano que se faz soar na taberna, troado pelos 24 cantadores, com idades entre os 12 aos 86 anos, que hoje compõem o grupo, símbolo e identidade de toda uma comunidade.

"Uma história que tem a força de muita gente"

Ceifeiros de Cuba, a comemorarem 91 anos, lançam novo disco

O Grupo Coral e Etnográfico os Ceifeiros de Cuba, no âmbito do programa da segunda edição do festival Ceifeirando, evento que reúne o cante alentejano e o folclore nacional, durante os dias 21 e 22, na vila, lança hoje, 21, o seu mais recente trabalho, intitulado "Entre gerações". O "Diário do Alentejo" conversou com Jil Galinha, mestre ensaiador do coletivo da cantadores.

Como nos apresenta esta obra discográfica?

Passados mais de 20 anos desde a última gravação de um *CD*, esta obra é uma expressão de compromisso de um grupo de homens dedicados a servir a sua terra e as suas gentes. O nome escolhido para este trabalho – "Entre gerações" – remete para a nossa certeza de que o legado que nos foi deixado continuará firme no futuro. Este trabalho é constituído, em grande parte, por modas já gravadas em outros momentos da história do grupo. Penso, por isso, que o sentimento de nostalgia deverá estar bastante presente em quem o ouvir, principalmente, naqueles que nos seguem desde sempre.

Exalta este trabalho o sentimento de orgulho pela perpetuação da tradição?

O segredo destes 91 anos passa pelo orgulho que temos em ser Ceifeiros de Cuba, pela fidelidade, ao longo da nossa história, a nós próprios, e pela capacidade das gerações passadas em conseguir criar raízes profundas num dos grandes símbolos da nossa terra. Cabe-nos, agora, a nós, a perpetuação desta tradição.

Os Ceifeiros de Cuba apresentam no seu coletivo elementos dos 12 aos 86 anos. Qual a importância deste convívio cultural entre gerações para a continuidade da paixão ao cante na vila?

Os Ceifeiros de Cuba são hoje um grupo revitalizado devido à sua dinâmica e ao seu espírito de camaradagem. Esta tão grande discrepância de idades só nos ajuda a comprovar que temos o futuro assegurado. Podermos assistir à convivência e cumplicidade entre duas pessoas com mais de 60 anos de diferença é incrível. Esta passagem de testemunho vai para além do cante – é, também, uma aprendizagem e experiência social. Só quem as vive sabe realmente o que é fazer parte de um grupo assim.

Estão, de alguma forma, "presentes" neste novo disco as vozes de todos os cantadores que ao longo destes 91 anos integraram o grupo?

Se há missão que me honra é a de carregar uma história que tem a força de muita gente. As histórias de cada um dos cantadores vão sendo transmitidas por outros, de geração em geração. Nada é em vão e as coisas não acontecem por acaso. Este CD é uma homenagem a todos aqueles que contribuíram para esta história tão bonita com 91 anos. O que mais queremos é que os cubenses e todos aqueles que gostam de nós se sintam orgulhosos do nosso trabalho.

JOSÉ SERRANO

CM SERPA

SERPA REABRIU CENTRO COORDENADOR DE TRANSPORTES

O Centro Coordenador de Transportes de Serpa voltou a abrir portas na passada segunda-feira, dia 17, depois de ser alvo de obras de requalificação. Segundo informação da Câmara Municipal de Serpa, a intervenção representou um investimento de 110 mil euros por parte da autarquia, com vista a "criar novas funcionalidades e proporcionar melhores condições a todos os utilizadores". A câmara acrescentou ainda que "a intervenção efetuada permitiu que o espaço do bar e o espaço de chegadas e partidas funcionem agora de forma autónoma, criou novas instalações sanitárias e incluiu a pintura de todo o edifício". Brevemente estará disponível um quiosque de venda eletrónica de bilhetes, "com o intuito de facilitar a compra de títulos de transporte pelos utentes".

"MEXE-TE OJOVEM" EM ODEMIRA

A Câmara de Odemira tem candidaturas abertas, até ao dia 28, para o Projeto de Voluntariado Jovem – Mexe-te OJovem, que pretende promover a cidadania ativa e envolver os jovens durante as férias de verão. Em comunicado, o município explicou que a iniciativa é destinada a jovens com idades entre os 13 e os 20 anos, residentes no concelho, decorrendo as diversas ações de voluntariado entre os meses de julho e agosto.

AR DISTINGUE ACOS PELA 40.ª OVIBEJA

A Assembleia da República (AR) aprovou um voto de congratulação à ACOS – Associação de Agricultores do Sul pela organização da 40.ª feira Ovibeja. Segundo a ACOS, "o voto de congratulação destaca o tema principal do evento, a comemoração de 40 anos de associativismo, assim como a pluralidade da Ovibeja". O voto foi proposto pela comissão parlamentar de Agricultura e Mar e "foi votada favoravelmente por todos os partidos, exceto o PAN, que se absteve".

OBRA DA LOJA DO CIDADÃO DE BARRANCOS JÁ COMEÇOU

Com um prazo previsto de 420 dias, um custo total de empreitada de 1,298 milhões de euros – sendo que o projeto global com as restantes componentes ascende a 1,454 milhões de euros, financiados na totalidade pelo Plano de Recuperação e Resiliência –, já teve início a obra da nova Loja do Cidadão de Barrancos. O novo espaço, no antigo edifício da GNR da vila barranquenha, integrará, segundo a câmara municipal, os serviços públicos da Autoridade Tributária e Aduaneira, do Instituto dos Registos e Notariado, da Segurança Social e do Instituto do Emprego e Formação Profissional, para além de contemplar o Espaço Cidadão. O novo espaço de atendimento dos serviços públicos resulta de uma parceria entre a Agência para a Modernização Administrativa e a Câmara Municipal de Barrancos.